



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO**

RAFAEL VETROMILLE DE CASTRO
SIAPE: 2299258

MEMORIAL ACADÊMICO

Pelotas, 2024

RAFAEL VETROMILLE DE CASTRO

MEMORIAL ACADÊMICO

Documento elaborado nos termos da Resolução nº 15/2014, do Conselho Universitário (CONSUN), da Universidade Federal de Pelotas, para avaliação para promoção para a Classe E – Professor Titular do Plano de Carreira do Magistério Superior.

Pelotas, 2024

Dedico este Memorial a minha família, em especial a meus pais, pelos sacrifícios e renúncias que fizeram, pelo incentivo e confiança incondicionais que em mim sempre depositaram, pelo amor e valores que cultivaram; a minha esposa Luciana e minhas filhas Anita e Greta, pela paciência, compreensão e apoio nas ausências, pelo conforto nas dificuldades, pelo amor compartilhado e por darem sentido a tudo em minha vida.

Sumário

1	PREFÁCIO.....	9
2	IDENTIFICAÇÃO	11
3	PRÓLOGO	13
4	DE 2017 A 2024: AVENTURAS E DESAFIOS DE UM PROFESSOR ASSOCIADO	19
4.1	ATIVIDADES DE ENSINO	39
4.2	ATIVIDADES DE PESQUISA	40
	4.2.1 Coordenação de Projeto de Pesquisa	40
	4.2.2 Outros Projetos de Pesquisa	43
4.3	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	45
4.4	ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO	47
	4.4.1 Orientações na Graduação.....	47
	4.4.1.1 Orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação	47
	4.4.1.2 Orientações de Bolsistas de Iniciação Científica	47
	4.4.1.3 Orientações de outra natureza	51
	4.4.2 Orientações na Pós-Graduação	52
	4.4.2.1 Orientações de Especialização	52
	4.4.2.2 Orientações de Mestrado	52
	4.4.2.3 Orientações de Doutorado	54
	4.4.2.4 Supervisão de Pós-Doutorado	55
4.5	PRODUÇÃO INTELECTUAL	56
	4.5.1 Artigos Completos Publicados em Periódicos.....	56
	4.5.2 Livros Publicados ou Edições	58
	4.5.3 Capítulos de Livros Publicados	58
	4.5.4 Resumos Expandidos e Trabalhos Completos Publicados em Anais de Congressos.....	59
4.6	PRODUÇÃO TÉCNICA	61
	4.6.1 Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia.....	61
	4.6.2 Organização de Eventos	63
4.7	PARTICIPAÇÃO EM BANCAS.....	65
	4.7.1 Professor Titular	65
	4.7.2 Concurso Público	65
	4.7.3 Livre Docência	65

4.7.4	Especialização	65
4.7.5	Qualificação de Mestrado	67
4.7.6	Mestrado	69
4.7.7	Qualificação de Doutorado	71
4.7.8	Doutorado	73
4.8	<i>PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ACADÊMICOS</i>	76
4.9	<i>PARTICIPAÇÃO EM COMITÊS DE ASSESSORAMENTO E ATIVIDADES EDITORIAIS</i>	76
4.10	<i>ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA</i>	76
4.11	<i>HOMENAGENS</i>	77
5	EPÍLOGO	78
6	CURRICULUM VITAE NO MODELO LATTES	81

1 **PREFÁCIO**

A promoção à Classe E, denominada de Professor Titular, da Carreira do Magistério Superior na Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) é normatizada pela Resolução CONSUN nº 15 de 26 de maio de 2014. Nela, está prevista a apresentação de um Memorial Acadêmico ou de uma Tese Acadêmica como um dos documentos requisitados para o processo. Opto aqui por apresentar o Memorial Acadêmico, como uma forma de resgatar minha trajetória na instituição desde 2008. Embora entenda e reconheça o valor e a relevância da apresentação de uma Tese Acadêmica, defendo aqui que a ascensão ao último nível da carreira docente deva ser um reflexo não somente da capacidade de desenvolver pesquisa e de avançar o estado da arte, mas também do envolvimento do professor com diversos âmbitos da Universidade, contribuindo com seu olhar e seu fazer únicos para o desenvolvimento da instituição, do serviço público e, por consequência, da sociedade.

Entretanto, assumo, no presente prefácio, que farei no texto que segue uma transgressão à norma do CONSUN. A Resolução nº 15 no § 1º do Art. 1º prevê que “o período de avaliação de que tratam os incisos II e III compreenderá todo o período na Classe D da Carreira do MS ou D-IV da Carreira do EBTT”. Isso significa que o interstício avaliado seja o dos últimos 8 anos, passados na Classe de Professor Associado. É óbvio que tal período deve compor a avaliação, mas me parece que deveria ser mandatório que o processo de promoção à Classe de Professor Titular contemplasse a totalidade do período de atuação do docente na Universidade. Assim, seguirei a orientação de abordar as atividades que desenvolvi durante o período como Professor Associado, mas também tratarei de ações que foram executadas entre 2008 e 2016, pois não somente poderão dar à banca uma perspectiva mais fiel do que foi a trajetória, mas especialmente porque – assim desejo – demonstrará como me constituí como professor universitário de uma instituição pública de ensino superior.

Ademais, segundo Resolução COCEPE nº 15 de 3 de julho de 2014, o “corpo do Memorial é apresentado na forma narrativa, na primeira pessoa do singular, com a ideia de descrever a trajetória acadêmico-profissional do candidato”. Assim, assumo que devo/posso contar minha história e portanto opto por organizar o Memorial da seguinte forma: além dos dados de identificação obrigatórios, apresento um *prólogo*, no qual narro a trajetória anterior a 2017; uma seção principal, intitulada *De 2017 a 2024: aventuras e desafios de um professor associado*, na qual destaco ações e produtos dos últimos 8 anos; e um *epílogo*, o qual traz perspectivas de futuro a partir do que foi percorrido até então.

Na seção principal, cumpre gizar que são trazidos elementos que já constam no meu currículo Lattes, anexado a este Memorial. Essa redundância de dados ocorre a serviço da narrativa que quis construir. Foi inevitável seguir uma estrutura linear na construção do

texto, mas informo que, por vezes, há a referência quase que simultânea a atividades acadêmicas e administrativas, uma vez que elas se afetam mutuamente, como um pesquisador da área da Complexidade defenderia.

Por fim, um último e fundamental alerta: em virtude da natureza do Memorial, texto que carrega um traço narrativo essencialmente individual, não será possível identificar todas as pessoas com quem trabalhei, que me apoiaram, que foram parceiras e importantes em todas as ações que narro a seguir, fato que me remete ao seguinte pensamento, cuja autoria costuma ser atribuída, ainda que sem confirmação, a Friedrich Nietzsche:

Eu sou vários! Há multidões em mim. Na mesa de minha alma sentam-se muitos, e eu sou todos eles. Há um velho, uma criança, um sábio, um tolo. Você nunca saberá com quem está sentado ou quanto tempo permanecerá com cada um de mim. Mas prometo que, se nos sentarmos à mesa, nesse ritual sagrado eu lhe entregarei ao menos um dos tantos que sou, e correrei os riscos de estarmos juntos no mesmo plano. Desde logo, evite ilusões: também tenho um lado mau, ruim, que tento manter preso e que quando se solta me envergonha. Não sou santo, nem exemplo, infelizmente. Entre tantos, um dia me descubro, um dia serei eu mesmo, definitivamente.

Embora a interpretação mais corrente e (talvez) direta seja a do caráter multifacetado da personalidade humana, pessoalmente traduzo essa multiplicidade do indivíduo não somente como decorrência das diversas interações que estabelecemos com diferentes pessoas e contextos, mas também que aquilo que cada um faz é resultado de um trabalho conjunto direto e indireto. Portanto, a cada “fiz”, “desenvolvi” e outros tantos verbos conjugados em primeira pessoa peço que o leitor lembre que a ação é fruto de trabalho coletivo, do qual, por vezes, somos meras fagulhas.

2 IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Rafael Vetromille-Castro

Data de Nascimento:

15 de outubro de 1974

Naturalidade:

Pelotas (RS)

Data de Ingresso na UFPel:

21 de agosto de 2008

Endereço Profissional:

Universidade Federal de Pelotas - Campus Anglo, Centro de Letras e Comunicação
Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro – CEP 96010-610 – Pelotas, RS – Brasil

E-mail:

rafael.vetromille@ufpel.edu.br

CV Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/3640307400529210>

Titulação:

1994 - 1998

Graduação em Licenciatura em Letras – Português/Inglês e Respectivas Literaturas.
Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Brasil.

2001 - 2003

Mestrado em Letras.

Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, UCPel, Brasil.
Pesquisa financiada com bolsa do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (PROSUC/CAPES)

2003 - 2007

Doutorado em Informática na Educação.

Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

Pesquisa financiada com bolsa do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (PROAP/CAPES)

Pós-doutorado:

2015 - 2016

Pós-Doutorado em Linguística Aplicada.

University of California Berkeley, University of California/Berkeley, EUA.

Pesquisa financiada com bolsa do Programa de Pós-Doutorado no Exterior (CAPES)

3 PRÓLOGO

Ingressei na UFPel como professor efetivo, lotado na então Faculdade de Letras (FL), em 21 de agosto de 2008. Embora fosse egresso da Licenciatura em Letras – Português/Inglês (1994-1998)¹ e tivesse atuado como professor substituto no curso entre 1999 e 2001, o início da atuação foi de redescoberta e adaptação. Não somente em relação ao espaço, uma vez que a localização da FL era diferente daquela onde me graduei, mas também da estrutura administrativa. Em relação ao corpo docente, o processo de (re)conhecimento e adaptação foi um pouco diferente: havia um grupo de quinze professores remanescentes desde a minha graduação e aproximadamente duas dezenas de professores ingressantes como eu, ocupando as vagas de expansão do programa REUNI do governo federal. Portanto, ao mesmo tempo em que tive o apoio e o conforto de encontrar colegas que haviam sido, em boa parte, meus professores, havia uma efervescência promissora de novos profissionais dispostos a dar seguimento na construção da unidade a partir de novos olhares.

A primeira grande empreitada para a qual fui chamado a participar foi a da reorganização e nova submissão da Proposta de Curso Novo (APCN) de Mestrado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A FL havia tido sua proposta anterior indeferida pouco tempo antes e a chegada de novos docentes poderia dar novo fôlego e maior robustez à proposta de um mestrado em Letras na instituição. Assim, junto a outros colegas, por meio da Portaria FL/UFPel nº 06/2008, passei a integrar o grupo de trabalho responsável pela tarefa de reestruturação e submissão da proposta à CAPES, liderando as atividades da área de Estudos da Linguagem. Ao final do processo de elaboração da proposta, foi necessário indicar um docente do grupo de trabalho como responsável pelos trâmites junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e à CAPES, sendo o meu nome indicado para a função.

A elaboração da proposta ocorreu até outubro de 2009, quando o projeto foi encaminhado e aprovado nas instâncias da UFPel e posteriormente, em início de 2010, submetido à CAPES para avaliação. Em 27 de outubro de 2010, na 122ª Reunião do CTC-ES, a proposta de curso de Mestrado em Letras da instituição foi recomendada, sendo posteriormente homologada pelo Parecer CNE/CES nº 162/2011. As atividades do novo Mestrado iniciaram em 1º de janeiro de 2011. Entre o período de recomendação da proposta e o início efetivo das atividades do Programa de Pós-Graduação em Letras/Mestrado, fui designado Coordenador *pro tempore* (Portaria GR/UFPel nº 1991/2010), com o compromisso de organizar o processo seletivo, as matrículas dos primeiros estudantes e o

¹ Entendo que valha a pena mencionar que, provocado pela participação quase acidental no 1º Encontro Regional de Estudantes de Letras (EREL) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fiz parte do grupo responsável por reativar o Diretório Acadêmico Edith Barreto (DAEB), tendo sido presidente do DA na gestão *Mutatis Mutandis*, organizando o 2º EREL em Pelotas em 1997.

início das aulas. Tão logo realizei as tarefas, realizei reunião de Colegiado ampliado para iniciar o processo eleitoral para a Coordenação do Programa. Entendia que, naquele momento, havia outros colegas mais aptos do que eu a assumir a função porque já tinham desempenhado atividade de gestão e/ou atuado como docentes em outros Programas de Pós-Graduação. No entanto, não houve disponibilidade dos colegas para colocar seus nomes à disposição. Foi apresentado o argumento de que eu já havia participado ativamente do processo de construção da proposta e desempenhado a função como *pro tempore* e, portanto, estaria apto a enfrentar o desafio. Assim, frente à falta de outros nomes e pela minha disposição em contribuir, aceitei a indicação e fui aclamado pelo pleno do Colegiado em reunião no dia 7 de abril de 2011, ficando no cargo por dois anos. Mais adiante, devido à necessidade de saída do Coordenador do Programa à época, fui indicado pelo Colegiado do PPGL como *pro tempore* novamente (Portaria GR/UFPel nº 912/2013) e, na sequência, fui eleito como Coordenador para o biênio 2013-2015 (Portaria GR/UFPel nº 1969/2013), função que desempenhei até 15 de julho de 2015, quando solicitei exoneração (Portaria GR/UFPel nº 980/2015) para desenvolver estágio pós-doutoral no exterior. O período de aproximadamente seis anos como Coordenador do PPGL foi de intenso e rico aprendizado que, anos depois, se mostrou fundamental não apenas para ter uma visão mais acurada do papel da pós-graduação na sociedade, na instituição e na própria graduação, mas também para desempenhar a função de Coordenador da Pós-Graduação junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, sobre a qual tratarei em seção posterior do Memorial.

Voltando a 2009, além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, destaco duas ações. A primeira foi minha designação como Coordenador do Laboratório de Informática na Graduação da Faculdade de Letras (LIG/FL) (Portaria GR/UFPel nº 706/2009). Durante o período de um ano em que estive à frente do LIG/FL, orientei estudantes e ministrei cursos de formação sobre a utilização das tecnologias digitais na aprendizagem de línguas, área sobre a qual desenvolvia (e desenvolvo) minhas pesquisas. Foi um período de intensa interação com estudantes de diversos níveis e cursos de nossa unidade. Alguns dos bolsistas tornaram-se, mais adiante, pesquisadores ligados a meus projetos de pesquisa, aprofundando estudos em nível de mestrado e doutorado. A segunda ação destacada naquele ano foi a participação nas minhas duas primeiras bancas de concurso público – para Professor Assistente na área de Aprendizagem Cooperativa e Interativa em EaD (Portaria GR/UFPel nº 756/2009, retificada pela Portaria GR/UFPel nº 433/2010) e para Professor Adjunto na área de Língua Espanhola e Linguística Aplicada (Portaria GR/UFPel nº 973/2009). Foram dois concursos com um número elevadíssimo de candidatos e ter podido participar de suas bancas foi um grande desafio e, ao mesmo tempo, um intenso aprendizado sobre a regulação do serviço público, ética e ritos administrativos de seleção.

De 2010 a 2013, prossegui conciliando as atividades docentes em disciplinas na graduação e na pós-graduação e a coordenação do PPGL. Opto aqui por não elencar todas as disciplinas ministradas, as quais foram devidamente registradas nos Relatórios Anuais de Atividades Docentes (RAADs) já utilizados para fins de progressão até o momento, mas sinalizo que transitei, na graduação, por praticamente todas as disciplinas de Língua Inglesa e de Linguística Aplicada do projeto pedagógico da Licenciatura em Letras – Português/Inglês. No âmbito do PPGL, ofertei disciplinas ligadas à área de uso de tecnologias digitais e aprendizagem de línguas e às Teorias da Complexidade e do Caos, temas presentes em minhas pesquisas e publicações. Em tempo, cabe frisar que a participação em eventos como apresentador de trabalhos também foi recorrente no período, com destaque para a apresentação de simpósio coordenado no WorldCALL 2013, congresso mundial da área, realizado em Glasgow.

No mesmo ano, faço uma menção especial ao fato de ter minhas duas primeiras orientações de mestrado concluídas: a de Gisele Medina Nunes (a primeira dissertação defendida do PPGL) e a de Patrícia Mussi Escobar. Outro fato a destacar foi minha eleição como Representante Titular dos Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação junto ao Conselho Universitário (CONSUN), instância máxima da instituição (Portaria GR/UFPel nº 1227/2013). Foi uma honra e uma imensa responsabilidade atuar no CONSUN, levando a voz dos coordenadores de PPG sobre os temas mais prementes da Universidade, além de uma oportunidade de conhecer mais sobre os processos de funcionamento da instituição e a própria política universitária. Em junho daquele ano, ainda fui nomeado membro do Comitê Avaliador de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica/UFPel para 2013 e 2014 (Portaria GR/UFPel nº 1265/2013), tratando dos critérios de distribuição de bolsas de IC e IT na Universidade.

Ainda em 2013, aponto um dos acontecimentos que considero mais marcantes na minha carreira, tanto pela experiência vivida, quanto pelo impacto nas áreas de línguas e de internacionalização no país e na própria Universidade: o início do Programa Inglês sem Fronteiras/IsF (que depois passou a ser denominado Idiomas sem Fronteiras) e que teve a UFPel como um de seus maiores protagonistas. Pela Portaria GR/UFPel nº 2117/2013, fui nomeado um dos Coordenadores Pedagógicos do Núcleo da instituição, junto com a colega Profa. Letícia Stander e sob a Coordenação Geral do Profa. Janie Cristine do Amaral Gonçalves. Para atender uma demanda de proficiência em línguas estrangeiras provocada pelo Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Ensino Superior (SESu) em parceria com a CAPES, criou o IsF, o qual consistia em um amplo programa de formação em línguas estrangeiras e de certificação de proficiência. Além de ser uma das Universidades com maior número de turmas ofertadas, a UFPel foi uma das maiores aplicadoras de testes de proficiência para servidores e

estudantes de graduação e pós-graduação.

Dentro do IsF, a UFPel também assumiu protagonismo nacional ao desenvolver seus próprios materiais didáticos para os cursos. Nessa ação foi possível aliar a pesquisa desenvolvida por mim e por discentes do PPGL ao desenvolvimento de materiais didáticos, o que evidenciou a relevância e a aplicabilidade dos estudos realizados. A orientação do corpo docente do Núcleo de Línguas (NucLi/UFPel) permitiu que os professores do IsF – em sua maioria estudantes de graduação e de pós-graduação – tivessem contato com as pesquisas mais recentes e pudessem exercer a prática de desenvolvimento de materiais didáticos, entregando aos estudantes do IsF uma experiência de aprendizagem muito mais rica. Como resultado, o Núcleo Gestor do Programa IsF no MEC reconheceu o potencial impacto de nosso trabalho em âmbito nacional e solicitou que apresentássemos a todas as IES o que estávamos realizando. Desse destaque decorreu a multiplicação de nossa experiência para outras universidades participantes, as quais passaram também a desenvolver seus próprios materiais didáticos.

Ainda em relação ao IsF, em 2014 fui convidado pelo MEC a assumir uma posição no Núcleo Gestor nacional do Programa. Pela Portaria SESu/MEC nº 63 de 16 de dezembro de 2014, fui designado como vice-presidente na área de uso de tecnologias para educação e ensino de idiomas. Além de representar a Universidade, a posição me permitiu conhecer diferentes instituições no país e ter uma visão mais ampla do ensino superior do Brasil no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem de línguas, além de aprofundar conhecimento em aspectos da internacionalização. Também acompanhei a elaboração e a assinatura de memorandos de entendimento entre o MEC e alguns países, como Austrália e Alemanha, com vistas a parcerias na área de internacionalização, bem como a construção de portarias e resoluções nacionais do Programa IsF no período. Realizei também a avaliação de materiais didáticos eletrônicos e dei consultoria para soluções de tecnologia educacional para NuLis de outras instituições, como a UFSC e a UFC, além de participar do levantamento de dados gerais do Programa junto ao Núcleo Gestor. Ocupei a vice-presidência nacional do Programa IsF até julho de 2015, quando solicitei minha exoneração para realizar estágio pós-doutoral no exterior.

Em 2014, assumi outra posição em um Conselho da UFPel. Fui eleito Representante Suplente da Área de Letras e Artes (Portaria GR/UFPel nº 1794/2014) junto ao Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE). Intercalando a participação com meu colega titular, Prof. Guilherme Carvalho da Rosa (CA), tive a oportunidade de contribuir para discussões ligadas à vida acadêmica da Universidade, as quais abordaram desde a realização e homologação de concursos para docentes até a apreciação e proposição de políticas e regulamentos. Permaneci na representação até julho de 2015.

De agosto de 2015 a junho de 2016, obtive afastamento para realização de estágio pós-doutoral no exterior (Portaria GR/UFPel nº 970/2015). Com financiamento da CAPES, desenvolvi pesquisa na University of California/Berkeley, junto ao Berkeley Language Center (BLC), sob a supervisão da Profa. Claire Kramsch. Do ponto de vista acadêmico, foi uma oportunidade grandiosa poder trabalhar ao lado de uma pesquisadora tão importante e generosa da área de Linguística Aplicada, participar de um grupo de pesquisadores internacionais e estar inserido em uma instituição que abraça a diversidade cultural e de pensamento. Ainda lembro com carinho e orgulho, na primeira reunião do BLC com os novos pesquisadores internacionais (de pós-doutorado e de doutorado-sanduíche), ao lado de colegas da China, Paquistão, Japão, Alemanha, Rússia e Canadá, de ter sido apresentado pela Profa. Kramsch como: “Esse é o Prof. Rafael, da terra de Paulo Freire!”.

Durante o período do pós-doutorado, pude conhecer e me aprofundar no conceito de Competência Simbólica, o qual havia sido recentemente proposto por Kramsch, e estabelecer conexões com meus temas de pesquisa, especialmente o da intersecção das tecnologias digitais com a linguagem e o das Teorias da Complexidade e do Caos. Apresentei minhas perspectivas em duas palestras na UC Berkeley e, posteriormente, publiquei capítulos de livro no Brasil sobre Competência Simbólica, conceito que foi incorporado em meu fazer docente e de pesquisador de Linguística Aplicada. A parceria com a Profa. Kramsch e seu grupo gerou outros frutos, como a organização de simpósios integrados em duas edições do Congresso da Associação Internacional de Linguística Aplicada em 2017 (Rio de Janeiro) e em 2021 (Groningen), além da orientação de dissertações e teses no PPGL/UFPel sobre Competência Simbólica. Houve também a mobilidade internacional de dois doutorandos do PPGL/UFPel para desenvolvimento de período sanduíche em seus cursos, com uma estudante trabalhando diretamente com a Profa. Kramsch e outro estudante desenvolvendo sua pesquisa com o Prof. Richard Kern, Diretor do BLC, demonstrando o impacto indireto da rede de pesquisa estabelecida.

Ainda sobre o estágio pós-doutoral, preciso destacar o impacto que a experiência produziu em mim em relação à internacionalização. Mesmo tendo trabalhado muito proximamente ao tema em virtude da atuação no Programa IsF, a vivência diária como pesquisador em mobilidade ativou outras perspectivas que hoje fazem parte da minha prática como docente, como pesquisador e como gestor. Perceber as necessidades dos atores envolvidos no processo de mobilidade e as possibilidades de ação institucional, bem como propor políticas e ações adequadas, levando em conta as características locais, os potenciais e os limites institucionais, são competências que a experiência na UC Berkeley me proporcionou desenvolver e aperfeiçoar. Tais competências, dentro de minhas limitações de capacidade e alcance, retornaram, em certa medida, para a UFPel, tanto nos trabalhos orientados sobre internacionalização no PPGL quanto na atuação como gestor, a

ser pormenorizada mais adiante neste Memorial.

Ao retornar do estágio pós-doutoral, em meados de 2016, retomei as atividades docentes e me foi pedido que assumisse a Coordenação Geral do Programa Idiomas sem Fronteiras na UFPel. Assim fui nomeado pela Portaria GR/UFPel nº 1473 de 25 de outubro de 2016 e desenvolvi ações de readequação do Programa na instituição, uma necessidade frente às mudanças que o governo Temer havia infligido ao IsF, e fui responsável pelo credenciamento da instituição no Programa. Naquele momento, o Ministério da Educação havia exigido das universidades o seu credenciamento, o qual consistia em assumir uma série de compromissos e contrapartidas conforme o desenho de Programa que a UFPel se dispunha a assumir. Já em 2017, pactuei com a gestão que assumia a administração central da UFPel para o período de 2017 a 2020 que a Universidade se comprometeria a ofertar cursos de inglês, francês, espanhol, alemão e de português para estrangeiros (PLE/PLA), tornando-se, assim, um centro aplicador autorizado de testes de proficiência de língua portuguesa (CELPE-BRAS). Mais ainda, foi pactuada a alocação de uma vaga estratégica para docente na área de PLE/PLA, vinculada ao CLC com exercício na Coordenação de Relações Internacionais (CRINTER). O credenciamento da IES junto ao IsF e a vaga docente estratégica geraram resultados importantes para a internacionalização da UFPel, como a oferta regular de disciplinas de português para estrangeiros, disciplinas transversais sobre escrita acadêmica em línguas estrangeiras e cursos de inglês como meio de instrução para docentes, dando seguimento na formação linguística de servidores e discentes brasileiros e estrangeiros, além de ter viabilizado a elaboração da primeira versão da política linguística institucional, cuja versão final foi publicada em 2020 (Resolução COCEPE nº 1/2020). Finalizado o processo de credenciamento, solicitei a dispensa do cargo de Coordenador Geral do Núcleo de Línguas do Programa IsF na UFPel em setembro de 2017 (Portaria GR/UFPel nº 2015/2017) e pude ter dedicação total à nova função que passaria a desempenhar: a de Coordenador da Pós-Graduação junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade.

4 DE 2017 A 2024: AVENTURAS E DESAFIOS DE UM PROFESSOR ASSOCIADO

O ano de 2017 começa com minha nomeação, por meio da Portaria GR/UFPel nº 124 de 11 de janeiro de 2017, como Coordenador da Pós-Graduação junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade, cargo que ocupo até o momento da apresentação do Memorial. Como fica evidente, foi na Coordenação da Pós-Graduação (CPG) que passei a maior parte dos últimos oito anos, justamente o interstício da jornada como Professor Associado, classe que antecede a última etapa da carreira docente do magistério superior.

Portanto, ainda que eu tenha desenvolvido ações de ensino, pesquisa e extensão no período, o relato que segue abordará predominantemente minha atuação nesse cargo na administração central da instituição. E essa atuação rumo a um destino não completamente conhecido apresentou-se como uma série de aventuras e desafios a um servidor que – como a maioria dos novos servidores – usualmente não ingressa na carreira do ensino superior com uma preparação prévia específica, mas se constroi como gestor pela prática e pelo estudo de leis, regulamentos e normativas, pautando sua prática profissional pelos princípios da administração pública.

Inicialmente, penso que seja relevante apresentar as atribuições que a Coordenação de Pós-Graduação tem. Conforme consta na página institucional, a CPG

[E]xecuta a política de pós-graduação definida pela UFPel, viabilizando o funcionamento e a qualificação dos Programas e dos Cursos Stricto e Lato Sensu. Cabe a Coordenação ações que otimizem as demandas dos Programas, aperfeiçoando normas de funcionamento, desenvolvendo atividades de capacitação, assessorando a alocação de recursos para atividades que qualifiquem cada Curso e cada Programa; dando apoio e o incentivo a diferentes áreas na elaboração de projetos de criação de novos Cursos e Programas [...].

De maneira mais prática, cumpre dizer que pela CPG passam todas as propostas de cursos novos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, os editais de seleção de estudantes em regime regular ou especial de matrícula, editais de seleção de professores visitantes, a criação de disciplinas, a concessão de bolsas de mestrado e doutorado, o gerenciamento global dos recursos financeiros dos Programas de Pós-Graduação – o que inclui a compra de insumos para pesquisa e a concessão de diárias e passagens. Para o desenvolvimento de tais atividades, a CPG está estruturada em dois núcleos: o Núcleo de Pós-Graduação (NPG), que trata de todos os aspectos dos cursos com exceção dos recursos financeiros, os quais ficam sob a responsabilidade do Núcleo de Execução Orçamentária (NEOR). A partir de 2021, sugeri a criação de um terceiro núcleo, o NIAPP – Núcleo de Interdisciplinaridade, Autoavaliação e Planejamento da Pós-Graduação. O NIAPP surgiu com vistas a atender uma demanda cada vez mais crescente nas avaliações realizadas pela CAPES, a saber, a

necessidade de ampliar a ação interdisciplinar dos Programas e de apresentar um planejamento estratégico bastante criterioso de cada curso. Assim, hoje a CPG é composta por três núcleos, os quais agregam na equipe 7 servidores técnicos administrativos fixos e 2 servidores docentes, contabilizando o próprio coordenador.

É importante salientar aqui que o trabalho administrativo é, por natureza, burocrático, característica que frequentemente é generalizada como algo negativo, alegadamente pelo tempo que se “perde” no desenvolvimento das ações. Ainda que se reconheça que processos administrativos podem sempre ser aperfeiçoados, é preciso dizer que a burocracia entendida como uma série de ritos baseados em regras e leis, alinhada com a visão do sociólogo Max Weber, é também uma das salvaguardas do serviço público, especialmente na garantia da legalidade, da impessoalidade, da eficiência e da transparência. Nesse sentido, entendo e defendo que a atuação de gestores seja baseada na burocracia, em linha com os princípios da administração pública, mas que reflita, principalmente, princípios de **inclusão** e de **qualidade**, dando um sentido ético e social ao fazer administrativo público. Foi com essa visão que busquei nortear meu trabalho à frente da CPG, o qual tento ilustrar a seguir.

Até 2017, a maioria dos procedimentos administrativos relacionados à pós-graduação acontecia por meio de documentos físicos, com baixíssima informatização. O sistema acadêmico da Universidade – a plataforma Cobalto – não contemplava uma série de ações importantes para a gestão da pós-graduação, como o fluxo de solicitação e emissão de certificados e diplomas, a geração de atas e constituição de bancas examinadoras e as matrículas dos estudantes em disciplinas. Em um esforço conjunto com a Superintendência de Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação (SGTIC) e o Escritório de Processos, hoje todos esses procedimentos, além de outros relativos à pós-graduação, estão informatizados no sistema acadêmico. Como ilustração, o processo de diplomação, que levava meses após chegada do pedido na PRPPG, hoje ocorre em até 30 dias, cumpridas todas as exigências documentais e processuais de homologação e solicitação. Já a possibilidade de realização de matrículas online não somente deu maior celeridade e precisão no processo, como reduziu a carga de trabalho de coordenações e secretarias dos Programas. Outras ações de informatização estão em curso e com finalização prevista para os próximos meses, como a unificação do processo de registro do estudante de pós-graduação desde sua candidatura ao processo seletivo, reduzindo as rodadas de entrega de documentos e, conseqüentemente, o tempo gasto pelos servidores na organização das seleções, das matrículas e da solicitação de certificados e diplomas.

Outra ação que destaco em minha atuação à frente da CPG foi a de otimização dos recursos financeiros, em especial aqueles recebidos da CAPES como orçamento dos Programas de Pós-Graduação – denominado Programa de Apoio à Pós-Graduação

(PROAP). Quando assumi o cargo, verifiquei junto ao Núcleo de Execução Orçamentária a existência de um saldo referente a anos anteriores de aproximadamente duzentos e oitenta e cinco mil reais (R\$ 285.000,00). Para se ter uma ideia, o valor representava 25% do valor recebido da CAPES para o financiamento de **todos** os PPGs DS/CAPES no ano anterior: R\$ 1.139.293,45 (um milhão, cento e trinta e nove mil, duzentos e noventa e três reais, quarenta e cinco centavos). Ao mesmo tempo, havia uma quantidade expressiva de PPGs sem recursos financeiros para o mínimo de ações, como o apoio financeiro a estudantes para participação em eventos. A PRPPG naquele momento não possuía um Plano de Execução Orçamentária, o que deixava o uso de recursos à sorte do nível de experiência dos coordenadores e não considerava as diferenças orçamentárias e necessidades efetivas dos Programas. Além disso, a recorrência de não utilização do orçamento disponibilizado enviava uma mensagem bastante ruim e perigosa ao governo federal – a da não necessidade da totalidade dos recursos enviados, o que poderia levar à redução orçamentária para anos seguintes.

Frente a tal cenário, buscando não somente otimizar o uso dos recursos mas também apoiar PPGs cujos orçamentos anuais fossem menores, instaurei a política anual do Plano de Execução Orçamentária, por meio do qual cada Programa passou a estabelecer a previsão de uso dos recursos PROAP recebidos, ficando determinada uma data limite para a realização dos empenhos. Após a data limite, o saldo restante é destinado, por meio de editais, para ações de apoio a todos os PPGs, priorizando aqueles em estágios iniciais de consolidação, com maior número de estudantes, com menor número de bolsas e com maiores taxas médias de conclusão de curso. Desde 2018, além do melhor aproveitamento do orçamento de cada Programa, o saldo de cada ano já financiou editais para aquisição de insumos, manutenção de equipamentos (Editais CPG/PRPPG/UFPel nº 2/2020, nº 1/2021), apoio à participação discente em eventos (Edital CPG/PRPPG/UFPel nº 2/2019) e serviços de tradução e revisão de artigos (Editais CPG/PRPPG/UFPel nº 3/2019, nº 3/2020, nº 2/2021), viabilizando uma série de ações para o desenvolvimento dos PPGs tendo como norte a qualidade no uso do recurso público e a inclusão daqueles Programas que mais precisam de financiamento.

Em se tratando de inclusão e de qualidade na pós-graduação, trato a seguir da ação que liderei e da qual mais me orgulho durante o período em que estive na Coordenação de Pós-Graduação (e provavelmente em toda minha trajetória na UFPel): a aprovação da política de ações afirmativas para pessoas negras, indígenas, quilombolas e com deficiência nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da instituição.

Em janeiro de 2017, poucos dias após a posse de nossa gestão, o então Reitor, Prof. Dr. Pedro Rodrigues Curi Hallal me chama a seu Gabinete e atribui a mim a tarefa de organizar esforços e implementar a ação que havia anunciado em seu discurso de posse.

Aqui, preciso registrar que sou imensamente grato ao Prof. Pedro pela confiança, apoio e incentivo ao delegar a mim tal tarefa. Foi um grandioso desafio ter que e poder transitar em temática pública tão premente, essencial e – infelizmente – controversa aos olhos mais conservadores. Além de termos assumido a administração central com o compromisso de fazer uma gestão **diferente**² – o que implicava quebrar uma série de barreiras administrativas, acadêmicas e políticas – o Ministério da Educação havia publicado a Portaria Normativa nº 13, de 11 de maio de 2016, a qual dispunha sobre a indução de ações afirmativas na pós-graduação e previa, em seu Art. 1º, que

*As Instituições Federais de Ensino Superior, no âmbito de sua autonomia e observados os princípios de mérito inerentes ao desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, terão o **prazo de noventa dias** para apresentar propostas sobre inclusão de negros (pretos e pardos), indígenas e pessoas com deficiência em seus programas de pós-graduação (Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado), como Políticas de Ações Afirmativas (grifo meu).*

Como fica evidente, o prazo havia expirado em agosto de 2016 e a UFPel, como todas as demais IFES (com exceção da UFG, que já tinha política institucional desde 2015), nada tinha feito a respeito, nem mesmo iniciar um processo de discussão interna. Coube a mim estudar as políticas públicas relativas ao tema, dialogar com especialistas da Universidade, com representantes de movimentos sociais e com a Procuradoria Jurídica e, como consequência, redigir uma minuta de resolução a ser apresentada na Câmara de Pós-Graduação³ e posteriormente no Conselho Universitário (CONSUN).

É preciso deixar marcado que, tão logo foi iniciado o processo de construção da minuta de resolução, as forças do conservadorismo institucional começaram a produzir críticas à iniciativa, aproveitando-se das legítimas dúvidas da comunidade universitária sobre o tema. Em 3 de abril de 2017, o Prof. Pedro Hallal comprometeu-se, em audiência pública sobre o tema no Senado Federal, a votarmos o texto da resolução no CONSUN e, ato contínuo, realizamos Reunião Extraordinária da Câmara de Pós-Graduação *stricto sensu* para apresentar a minuta aos coordenadores dos PPGs e assim dirimirmos quaisquer dúvidas acerca das ações afirmativas na pós-graduação. O compromisso institucional foi demonstrado com a presença do Reitor, do Vice-Reitor, do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e do Coordenador de Pesquisa, além de mim, na reunião, prestando os esclarecimentos e justificativas. Vencida a etapa na Câmara e com parecer favorável da Procuradoria Jurídica, a minuta passou ao Conselho Universitário que, em uma sessão histórica, com a presença de lideranças nacionais como Frei David, fundador da ONG

² Na eleição para Reitoria realizada em 2016, nosso grupo tinha como nome de chapa “UFPel Diferente”.

³ A Câmara de Pós-Graduação *stricto sensu* é instância colegiada que reúne as coordenações de todos os Programas de Pós-Graduação e é presidida pelo Coordenador da CPG/UFPel.

EDUCAFRO, aprovou a Resolução CONSUN nº 05, em 26 de abril de 2017. Naquela data, a UFPel tornava-se a segunda universidade brasileira com política de ações afirmativas em todos os Programas de Pós-Graduação da instituição.

Na mesma reunião, o Conselho Universitário entendeu que as ações de permanência relativas ao acesso afirmativo na pós-graduação deveriam ser ampliadas e requisitou ao Gabinete da Reitoria a constituição de comissão especial para tal fim. Assim, por meio da Portaria nº 972 de 12 de maio de 2017, foi constituída a referida comissão, a qual presidi. Após uma série de reuniões de trabalho, a Resolução CONSUN/UFPel no 16/2017 foi aprovada em uma data de triste coincidência: na madrugada daquele mesmo dia – 3 de outubro de 2017 – me querido pai nos deixava do convívio no plano terreno.

Ainda em 2017, passei a integrar a Comissão de Educação a Distância (CED) da UFPel, criada pela Portaria GR/UFPel nº 744/2017 para analisar, avaliar e acompanhar as atividades e projetos, bem como para propor políticas e procedimentos da modalidade. Além disso, foi o primeiro ano que integrei a comissão organizadora da Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (Portaria GVR/UFPel nº 1443/2017) e desempenhei a função de coordenador geral do Encontro da Pós-Graduação (EnPós), evento que faz parte da SIIPE e congrega apresentações de estudantes de toda a pós-graduação da Universidade e de outras instituições. Em novembro de 2024 completo o oitavo ano na coordenação geral do EnPós.

No primeiro ano à frente da Coordenação de Pós-Graduação, também fui responsável pela redação da Resolução COCEPE nº 34 de 19 de outubro de 2017, a qual estabelece normas para as atividades de pesquisadores de pós-doutorado na UFPel, e da Resolução COCEPE nº 35 de 19 de outubro de 2017, a qual dispunha sobre a contratação de professores visitantes e professores estrangeiros na instituição (atualizada pela Resolução COCEPE nº 33/2022). Também ficou sob minha responsabilidade a redação da Resolução COCEPE nº 47/2017, a qual normatizou o exercício do Estágio de Docência Orientada em componentes curriculares por alunos de Pós-Graduação *stricto sensu*, tendo sido aprovada em 21 de dezembro. Esse relato é uma pequena mostra do quanto o primeiro ano na PRPPG foi de organização de processos administrativos da pós-graduação e de sinalização dos princípios que pautariam as ações para os anos seguintes.

A partir de 2018, como parte importante das ações de permanência para estudantes do acesso afirmativo na pós-graduação, foi elaborado por mim e lançado o primeiro edital do Programa Institucional de Bolsas de Mestrado e Doutorado (PIB-MD). O edital, que segue sendo lançado a cada ano desde então, tem por objetivo organizar o processo de distribuição das cotas de bolsas CAPES alocadas na PRPPG, atendendo prioritariamente alunos ingressantes via acesso afirmativo, conforme Resoluções CONSUN nº 5/2017 e 16/2017, e complementarmente alunos de ampla concorrência, todos de Programas de Pós-

Graduação da UFPel com nota 3, 4 e 5 na CAPES. Uma vez que a CAPES destina a cada Pró-Reitoria um montante de bolsas para indução de políticas institucionais, a PRPPG decidiu que todas as bolsas fossem voltadas prioritariamente para essa ação. A iniciativa produziu relevante resultado quando permitiu que estudantes tivessem condição de dedicação plena a suas pesquisas. Embora as ações afirmativas na pós-graduação da UFPel não estivessem restritas a estudantes negros, esse era o maior grupo populacional e que, conforme o estudo *Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil* do IBGE publicado em 2022⁴, apresenta maior vulnerabilidade socioeconômica. Segundo o IBGE, as taxas de pobreza de pretos e pardos são cerca de duas vezes maiores que a dos brancos, enquanto que, entre as pessoas com nível superior, os brancos recebiam 50% a mais que os pretos. Portanto, a priorização desse grupo nos editais PIB-MD é mais uma iniciativa que retrata a busca por inclusão com qualidade. Como ilustração, entre 2016 e 2017, período em que já havia sido publicada a Portaria Normativa MEC nº 13/2016 mas não havia a política de ações afirmativas na UFPel, a média anual de candidatos negros ingressantes nos cursos de Mestrado era de 19 estudantes. De 2018 a 2020, essa média passou a 39 estudantes negros ingressantes por ano, resultando em um total de 155 estudantes após três anos de vigência da política.

Em 2018 também liderei uma iniciativa inovadora para os Programas de Pós-Graduação da UFPel: o lançamento de edital para seleção de professores visitantes e professores estrangeiros (Edital CPG nº 2/2018). Com a ação, cada PPG poderia selecionar um pesquisador brasileiro ou estrangeiro, desde que o profissional tivesse perfil de excelência em pesquisa segundo critérios de avaliação de cada área do conhecimento conforme indicadores de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Na primeira edição, 23 dentre os 47 PPGs lograram êxito na captação de docentes visitantes que poderiam ficar até 2 anos (se brasileiros) ou 4 anos (se estrangeiros). Posteriormente, em 2021, foi reeditado o edital, franqueando novamente uma vaga de professor visitante para cada PPG da Universidade. A ação refletiu em uma ampliação das redes de pesquisa de cada Programa, além de trazer novas perspectivas de diálogo e pesquisa para as ações cotidianas dos cursos.

Ainda em 2018 integrei uma série de comissões especiais encarregadas de analisar e propor regramentos e orientações para processos administrativos. Uma delas foi estabelecida pela Portaria GR/UFPel nº 1843/2018 (alterada pelas Portarias nº 1904/2018 e 2433/2018) com a finalidade de elaborar proposta de nova resolução do Conselho Universitário referente à qualificação dos servidores da Universidade. A resolução teve

⁴ <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35467-pessoas-pretas-e-pardas-continuam-com-menor-acesso-a-emprego-educacao-seguranca-e-saneamento>

papel importante no estabelecimento de regras e orientações para a necessária qualificação dos servidores docentes e técnicos administrativos. Entretanto, a participação em duas comissões foi particularmente especial para mim pelo impacto institucional de seu tema, pela proximidade de minha área de atuação profissional e pelo valor emocional de seu resultado. Abordo ambas nos parágrafos a seguir.

A primeira diz respeito à comissão especial visando à elaboração da Política Linguística da UFPel (Portaria GR/UFPel nº 2348/2018). Até aquele momento, a Universidade nunca tinha tido esse documento ou equivalente, a despeito de possuir um Curso de Letras há mais de 30 anos e de a instituição estar posicionada numa região de intenso contato linguístico. Demandada como um compromisso institucional quando do credenciamento da UFPel no Programa Idiomas sem Fronteiras (já relatado anteriormente no presente Memorial), o Gabinete do Reitor constituiu comissão especial com o Prof. Maximiliano Cenci (Coordenador da CRINTER), com a Profa. Letícia Stander Farias (do CLC e ex-Coordenadora Pedagógica do IsF/UFPel), com a Profa. Maira Ferreira (representando a PREC) e comigo, representando a PRPPG. Com o prazo de 45 dias, a comissão entregou a primeira versão da Política Linguística da UFPel para o COCEPE, para envio ao Ministério da Educação. Posteriormente, o COCEPE decidiu por ampliar o documento, repassando a primeira versão para mais contribuições do Centro de Letras e Comunicação. Em 20 de fevereiro de 2020, o COCEPE então aprova a Resolução nº 1/2020, com a versão mais atual da Política Linguística institucional até o momento.

A outra participação em comissão que merece um destaque especial foi aquela instituída pela Portaria CLC/UFPel nº 31/2018. Nela foi constituída Comissão de Transição responsável pela elaboração do projeto pedagógico e pela reformulação regimental do Programa de Pós-Graduação em Letras, como decorrência do processo de migração do PPGL sediado na Universidade Católica de Pelotas para a Universidade Federal de Pelotas. Processo inédito na pós-graduação, a migração de um Programa originalmente sediado em uma universidade comunitária para uma universidade pública federal ocorreu pelo esforço estratégico da UFPel, pela concordância da UCPel e pelo apoio incondicional da CAPES, mas certamente deveu-se por uma conjunção de fatores que, de forma inédita, registro aqui a seguir.

O Programa de Pós-Graduação em Letras da UCPel era um Programa absolutamente consolidado na área de Linguística e Literatura no Brasil, oferecendo cursos de Mestrado e Doutorado, com nota 5 na CAPES. Já o PPGL/UFPel era um Programa jovem, iniciado em 2011, com apenas nível de Mestrado e com nota 3. O PPGL/UCPel foi responsável pela formação em pós-graduação de inúmeros profissionais do país e da América Latina, dentre os quais estão listados vários docentes da própria Universidade Federal de Pelotas. No entanto, no início de 2017, logo nos primeiros meses à frente da

CPG, chegou a meu conhecimento que o PPGL/UCPel não lançara edital de seleção para novos ingressantes de doutorado, fato que deixou toda a comunidade da área de Letras, na região e no país, bastante apreensiva. Por razões que opto por não abordar, descobri que o PPGL/UCPel estaria em vias de ser descontinuado, a despeito de toda sua qualidade, sua importância nacional e serviços prestados. Por compromisso ético com a área, como egresso do Mestrado do PPGL/UCPel e pelos laços de proximidade profissional e pessoal com pesquisadores docentes e discentes daquela instituição, procurei o Prof. Flávio Fernando Demarco, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPel e compartilhei minha preocupação com o iminente fechamento do Programa, buscando alguma forma de evitá-lo. Por mais uma coincidência, o Prof. Flávio tinha viagem marcada para Brasília, onde teria reunião com o então Presidente da CAPES, Prof. Abílio Baeta Neves, e averiguaria as possibilidades.

Imediatamente após a reunião com o Prof. Abílio, o Prof. Flávio me contata e pergunta: “vamos tentar migrar o PPGL da UCPel para a UFPel?”. Após seu retorno, Prof. Flávio e eu discutimos com mais profundidade o processo e dividimos a tarefa de conversar com as partes envolvidas no caso. Coube a ele o contato inicial com os gestores da UCPel, ao passo que coube a mim o diálogo com os profissionais do Programa. Considero essa conversa talvez a mais crucial, pois eram os docentes e discentes os principais responsáveis pelo sucesso do Programa e que, portanto, precisavam compreender o que estava ocorrendo, apresentar eventuais preocupações e fragilidades e tomar ciência das possibilidades. Sem eles, nenhum processo de migração teria chegado a bom termo.

Após os diálogos institucionais e com as comunidades de pesquisadores envolvidas, as tratativas seguiram: em 9 de junho de 2017 fui à CAPES entregar à então Diretora de Avaliação da CAPES, a Profa. Dra. Rita de Cássia Barradas Barata, o Ofício GR/UFPEL nº 315/2017, no qual constavam os compromissos das duas instituições a partir do processo de migração, como a contratação de professores visitantes e a composição do corpo docente permanente com perfil adequado a PPGs nota 5 ou superior.

A CPG/UFPel também assumiu no processo as funções de orientação na reestruturação do PPG resultante da migração e de adequação de dados. Assim, compus a já referida Comissão de Transição, contribuindo para o trabalho dos demais colegas no desenho atual do PPGL/UFPel e dando suporte para o registro da nova estrutura no sistema acadêmico e administrativo da instituição e também da CAPES. Também foi necessário um esforço especial para a preservação dos dados originais dos PPGs de cada instituição e registrar o novo Programa adequadamente. Tal ação tinha impactos importantes, por exemplo, na história de cada estudante que passaria para a UFPel, sendo titulado na nova instituição, mas também na transferência de concessão de bolsas de mestrado e doutorado de um programa de fomento voltado a instituições comunitárias (PROSUC) para um

programa direcionado a instituições públicas (PROAP). Um resultado colateral dessa interação entre a UFPel e a CAPES para integração de dados e sistemas com vistas à migração foi que, em 2019, a nossa instituição foi escolhida como uma das cinco universidades a participar do projeto piloto da CAPES para integração de seus sistemas administrativos e acadêmicos com a plataforma Sucupira, garantindo maior rapidez, menor trabalho e maior confiabilidade nos dados informados pelos Programas para sua avaliação quadrienal.

Houve uma série de outras ações de ajuste que passaram pela minha coordenação visando à consolidação da migração do PPGL, como a criação de novas disciplinas, elaboração de editais especiais e manutenção dos padrões de produtividade adequados à nota 5 e com vistas ao avanço à nota 6, mas finalizo esse destaque aqui, marcando que a ação de migração representou não apenas a continuidade de um dos Programas mais importantes da área no Brasil, mas também propiciou à UFPel um salto qualitativo de, pelo menos, doze anos, considerando os ciclos avaliativos da CAPES, quando a instituição deixa de ter um PPGL nota 3 apenas com Mestrado e passa a contar com um PPGL nota 5 com cursos de Mestrado e Doutorado. O Programa de Pós-Graduação em Letras hoje é o segundo maior PPG da Universidade tanto em número de estudantes quanto em recursos orçamentários recebidos da CAPES e encontra-se consolidado, com chances reais de, em breve, atingir o nível de excelência.

Por fim, vale mencionar que em 2018 fui pela primeira vez nomeado Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação substituto (Portaria GR/UFPel nº 763/2018; Portaria GR/UFPel nº 801/2019), atuando nos impedimentos do Prof. Dr. Flávio Demarco. Durante os anos que seguiram foi adotado um rodízio entre mim e meu colega Coordenador de Pesquisa, Prof. Dr. Marcos Britto Correa, na função, o que nos permitiu representar a PRPPG em diversas ocasiões e instâncias, como o Fórum de Pró-Reitores, reuniões em órgãos de fomento e em reuniões da gestão superior.

Em 2019, fui designado Vice-Coordenador Institucional do Programa de Bolsas Brasil PAEC OEA-GCUB (Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras) pela Portaria GR/UFPel nº 1053/2019, posição a qual ocupo até o momento (Ofício nº 24/2024/CRInter/INOVA/GR/REITORIA-UFPel). Trata-se de uma representação importante para a internacionalização da instituição, uma vez que viabiliza a captação de estudantes estrangeiros para a Universidade, prestando um serviço de formação profissional e científica para além das fronteiras do país. Também fui nomeado membro da Comissão Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores (Portaria GR/UFPel nº 1147/2019), o que, na verdade, foi uma renovação da Portaria GR/UFPel nº 2397/2017.

No mesmo ano, participei da elaboração da minuta da Resolução COCEPE/UFPel nº 32/2019, a qual atualizou o regimento para vinculação de professores em serviço

voluntário às atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Para a pós-graduação, essa medida foi particularmente importante, pois permitiu a continuidade das atividades de docentes aposentados em Programas de Pós-Graduação, amparadas de forma legal e permitindo a contribuição qualificada desses pesquisadores no desenvolvimento dos PPGs.

O ano de 2019 também foi de intenso trabalho junto à criação de um regimento geral dos programas de residências médica e multiprofissional. Sem um regimento específico, os programas de residência estavam sujeitos ao mesmo regulamento de todos os cursos de pós-graduação lato sensu, como as especializações, a despeito de possuírem natureza e funcionamento distintos. Dentre várias dificuldades decorrentes, estava a irregularidade na atuação de preceptores e de outros profissionais (em especial aqueles da área da saúde e que atuavam no Hospital Escola/HE), os quais não podiam ser registrados como ministrantes das atividades de ensino. A irregularidade trazia a reboque a falta de profissionais para atuar nas residências, impactando, em última análise, na própria oferta da formação. Junto com a Gerência de Ensino do HE e com as Coordenações da COREMU⁵ e COREME⁶, foi elaborado regimento específico, o qual foi aprovado pelo COCEPE no Parecer Normativo nº 11, de 30 de abril de 2020.

Esse mesmo ano também ficou marcado como o do início dos ataques do governo de Jair Bolsonaro às universidades públicas. Foi em 2019 que a UFPel sofreu os primeiros cortes de bolsas de Mestrado e Doutorado, em especial em Programas de Pós-Graduação da área de Humanidades. Como resposta, a Reitoria lançou mão de um Programa Emergencial de Bolsas Estratégicas, custeadas com recursos do orçamento da Universidade, voltadas exatamente para aqueles PPGs afetados pelos cortes. A ação foi desenvolvida pela Coordenação de Pós-Graduação da PRPPG, usando como base os dados de ranqueamento dos PPGs realizado anualmente, o que permitiu maior celeridade na distribuição das bolsas aos estudantes. O ano foi bastante difícil, com uma série de comunicados à imprensa, denunciando os ataques sofridos, cobatendo desinformação sobre a instituição e conclamando a sociedade a defender a Universidade. Naquele momento, não suspeitava o que estava por vir nos próximos anos.

O ano de 2020 iniciou com uma iniciativa muito importante para a pós-graduação, organizada pela CPG: Seminário de Autoavaliação da Pós-Graduação Stricto Sensu da UFPel (Memorando CPG/PRPPG/REITORIA nº 2/2020), juntamente com a Semana Inaugural da Pós-Graduação. Dava-se início ali de forma oficial o novo processo de planejamento estratégico e de autoavaliação dos PPGs na instituição, uma demanda destacada pela CAPES para as avaliações futuras. De 9 a 13 de março de 2020, a comunidade pode interagir com a Profa. Dra. Sonia Báó, então Diretora de Avaliação da

⁵ Comissão de Residência Multidisciplinar.

⁶ Comissão de Residência Médica.

CAPES, que proferiu a palestra *O processo de autoavaliação da pós-graduação: implicações para a avaliação quadrienal multidimensional*, dando indicativos essenciais a serem considerados pelos PPGs, e com a Profa. Dra. Sabine Righetti (LABJOR/UNICAMP), que abordou a importância da comunicação científica em palestra e oficina com o título *Comunicação científica: divulgando resultados de pesquisa para além dos periódicos*, destacando o impacto da divulgação em ciência para o desenvolvimento da sociedade. Destaco essa iniciativa porque, a partir dela, uma série de ações institucionais voltadas ao planejamento estratégico e à autoavaliação dos PPGs foram desenhadas, como a criação do Núcleo de Interdisciplinaridade, Autoavaliação e Planejamento da Pós-Graduação (NIAPP) em 2021, de modo a dar suporte aos Programas de Pós-Graduação frente à exigência que a CAPES passaria a impor.

O Seminário seria a última atividade presencial da PRPPG naquele ano. Em 13 de março de 2020, frente ao acelerado avanço do contágio da COVID-19 no mundo, o comitê institucional de acompanhamento dos impactos do vírus recomendou à administração central da Universidade a suspensão das atividades por três semanas a partir de 16 de março daquele ano, suspensão que foi sendo continuamente prorrogada dada a tragédia sanitária que assolou o planeta e, de forma tristemente especial, o Brasil.

Frente ao evento pandêmico, opto por destacar aqui apenas aquelas ações e iniciativas ligadas direta ou indiretamente à pandemia, as quais buscaram responder àquela situação extraordinária. A partir de março de 2020, representando a PRPPG, passei a integrar o Comitê UFPel Digital, oficialmente criado pela Portaria GR/UFPel nº 993/2020 (e atualizada pela Portaria GR/UFPel nº 523/2021) com o objetivo de constituir um espaço de formulação e materialidade de políticas institucionais voltadas à qualificação e ampliação das ferramentas e plataformas necessárias ao uso dos ambientes virtuais de aprendizagem no âmbito da Pandemia da COVID-19.

Dentre as ações que desenvolvi durante o período estão a organização dos calendários alternativo e remoto emergencial da pós-graduação, buscando conciliar as precauções sanitárias com o desenvolvimento das atividades de pesquisa e pós-graduação. Ofereci consultoria permanente aos Programas de Pós-Graduação que demandavam apoio tanto para a organização de suas atividades quanto para a capacitação com vistas à atuação pedagógica com tecnologias digitais, inclusive no CLC e no PPGL.

De modo a remediar as desigualdades de acesso à Internet para o ensino emergencial remoto entre estudantes de pós-graduação, lancei processo seletivo, com recursos da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, para distribuição de chips de dados para discentes em vulnerabilidade econômica, garantindo, em alguma medida, condições mínimas de conexão.

Organizei, junto com a CPESQ e SUINFRA (Superintendência de Infraestrutura),

bem como com orientação do Comitê COVID-19 da instituição, estudo de viabilidade e proposta para utilização do transporte de apoio da Universidade para discentes da pós-graduação que precisavam seguir acessando seus experimentos em laboratórios no Campus Capão do Leão, o que viabilizou a manutenção de projetos sem perdas de resultados e recursos financeiros de grande monta já investidos anteriormente.

Importante salientar também que, mesmo durante a pandemia, houve esforços concentrados para manter, na medida do possível, o máximo de atividades acadêmicas, não apenas pelo desenvolvimento das atividades em si, mas especialmente pelo impacto no conforto emocional e psicológico necessário para o enfrentamento daquela calamidade. Nesse sentido, pela PRPPG segui organizando o Encontro da Pós-Graduação (EnPOS) dentro da SIIEPE, em sua primeira versão totalmente online. A PRPPG também tocou adiante o projeto *UFPel Talks*, iniciativa que trazia especialistas de áreas diversas da UFPel e de outras instituições para debater temas de interesse da sociedade. Durante a pandemia, organizamos mais de uma dezena de sessões, tratando dos atravessamentos da pandemia com temas como política, desinformação, ações afirmativas, saúde mental, dentre outros. Todas as sessões do *UFPel Talks* estão disponíveis nos canais de vídeo da UFPel.

Cumpré marcar que, em paralelo com todas as atividades acadêmicas e administrativas já extraordinárias pelo contexto da pandemia, o ano foi de intenso no embate com o governo federal e em particular com MEC e CAPES em virtude dos ataques ideológicos e de cortes orçamentários e de bolsas, mas também na ampla e constante comunicação da situação com a sociedade, por meio de ofícios às instâncias governamentais, reuniões online, entrevistas e colunas nos órgãos de imprensa, denunciando os efeitos das decisões tomadas em relação à Universidade.

No ano de 2021, a partir de janeiro, fui reconduzido pela nova gestão da Universidade – a UFPel Diversa, a qual representava a continuidade da gestão 2016-2020/UFPel Diferente. Uma das ações organizacionais que implementei foi a regulamentação para matrícula em regime especial em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Universidade, fomentando o trânsito de matrícula de estudantes nos diversos PPGs da instituição e o intercâmbio entre grupos de pesquisa da UFPel ou externos, bem como estimulando a interdisciplinaridade. A normatização está publicada na Resolução COCEPE/UFPel nº 19/2021.

Ainda no início do ano, implementando uma ação prevista no plano de gestão eleito pela comunidade, a instituição ampliou as ações afirmativas, agora reservando vagas para estudantes travestis e transexuais em todos os Programas de Pós-Graduação, além de ampliar também a essa população as ações de permanência, por meio de concessão de bolsas de Mestrado e Doutorado e por reserva de vagas na Casa do Estudante. Fui indicado como presidente das comissões que trataram tanto do acesso quanto da permanência

(Portaria nº 789/2021, Portaria nº 1775/2021) e pude interlocutar com representantes dos movimentos sociais e conhecer com mais profundidade os dados da realidade na qual estudantes travestis e transexuais estão inseridos. Para ilustrar, segundo dados de 2020 do projeto *Trans Murder Monitoring*⁷, o Brasil ocupava o posto de país que mais matava transexuais no mundo pelo 12º ano consecutivo. Até setembro de 2020, 43% dos assassinatos de travestis e transexuais na América Latina tinham ocorrido no Brasil. Essa violência injustificável tem várias origens, dentre as quais estão a impunidade e os discursos de ódio que por vezes ganham força em discursos oficiais, e que se refletem na rejeição pela família e no rechaçamento velado ou explícito no mercado de trabalho. O resultado de tal movimento é, na maioria dos casos, a busca pela sobrevivência no mercado informal, por vezes na prostituição, e a exposição a situações de extrema violência. Portanto, o acesso à Universidade e, em especial à pós-graduação, surge como uma iniciativa de inclusão e de mudança de realidade de vida importante para uma população que, a despeito das adversidades, vem ganhando justa e humana visibilidade. Ter podido liderar a implantação dessa política institucional, concretizada pelas Resoluções CONSUN/UFPel nº 54/2021 e nº 65/2021, é um motivo de muito orgulho para a minha carreira até o momento. Associada a essa ampliação da política de acesso afirmativo, veio a consolidação do Programa Institucional de Bolsas de Mestrado e Doutorado (PIB-MD) na Portaria GR/UFPel nº 55, de 10 de janeiro de 2022 e a criação do Programa Institucional de Bolsas de Mestrado e Doutorado para Pessoas Travestis e Transexuais (PIB-TT) na Portaria GR/UFPel nº 475, de 16 de março de 2022.

Por fim, cabe marcar que o ano de 2021 foi marcado pelo início da retomada das atividades pós-pandemia, o que demandou a elaboração de uma série de orientações e regramentos para o retorno de estudantes e servidores para o cotidiano da Universidade. Assim, participei da discussão e da concepção de calendários acadêmicos específicos, protocolos de segurança e novos procedimentos acadêmicos, os quais foram materializados por meio de várias resoluções e portarias do COCEPE, com vistas à readaptação segura da comunidade universitária.

Dando sequência para o ano 2022, destaco aqui algumas ações que realizei considerando as expectativas do resultado da avaliação quadrienal dos Programas de Pós-Graduação realizada pela CAPES referente ao período 2017-2020 e as diretrizes que vinham sendo sinalizadas pela Diretoria de Avaliação (DAV). Divulgado com atraso devido à pandemia de COVID-19 e a um processo jurídico, o resultado conhecido em dezembro de

⁷ O projeto Trans Murder Monitoring (TMM) monitora, coleta e analisa sistematicamente relatórios de homicídios de pessoas trans e de gênero diverso em todo o mundo. O projeto começou em abril de 2009 como uma cooperação entre a Transgender Europe (TGEU) e a revista acadêmica online *Liminalis – A Journal for Sex/Gender Emancipation and Resistance*. Mais detalhes em: <https://transrespect.org/en/trans-murder-monitoring/>

2022 colocou a pós-graduação da UFPel em um novo estágio de desenvolvimento, para o qual uma nova perspectiva institucional precisava ser adotada.

Antes de listar algumas das ações, cabe uma breve descrição do novo cenário da pós-graduação institucional após a avaliação CAPES 2017-2020. De 2016 a 2022, o número de PPGs nota 3 (estágio inicial de consolidação) caiu de 24 Programas em 2016 para 3 Programas. Em relação aos PPGs nota 5, o número mais que dobrou, passando de 6 para 15 Programas. O número de PPGs de excelência (nota 6 e 7) avançou de 3 para 6 Programas. E, de modo geral, a nota global média dos Programas de Pós-Graduação aumentou notavelmente, passando de 3,8 a 4,6. Essa mudança de patamar trouxe para os PPGs demandas voltadas a estágios finais de consolidação, como foco maior na internacionalização e na interdisciplinaridade.

A partir de 2016		A partir de 2017		A partir de 2022	
Nota CAPES	# PPGs	Nota CAPES	# PPGs	Nota CAPES	# PPGs
7	1	7	2	7	2
6	2	6	2	6	4
5	6	5	7	5	15
4	14 (2P)	4	24 (2P)	4	23 (4P)
3	24 (3P)	3	12 (3P)	3	3 (1P)

Figura 1 – Distribuição dos PPGs da UFPel por nota nos últimos três ciclos avaliativos

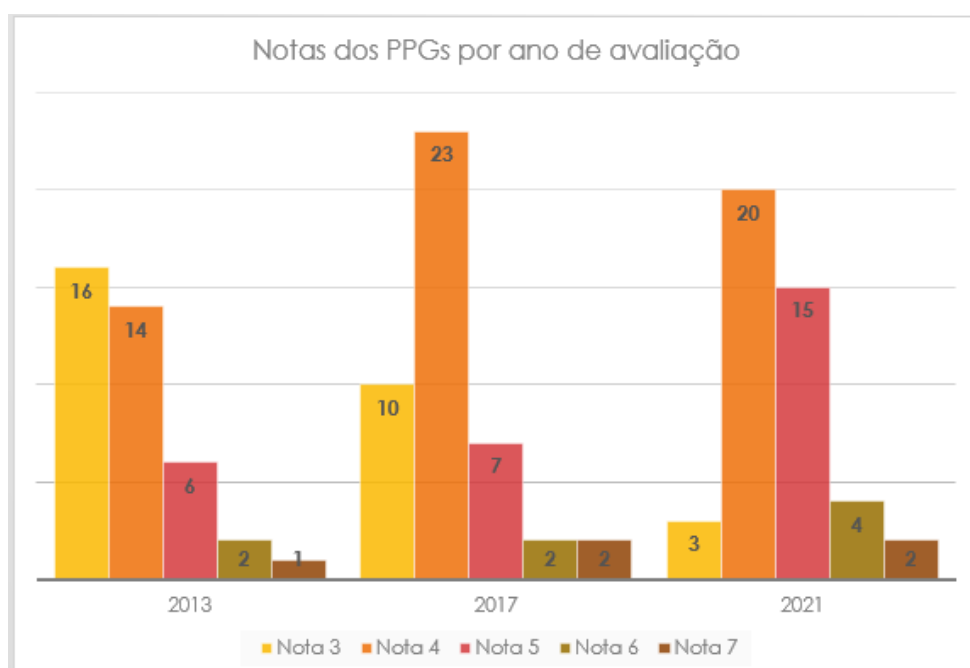


Figura 2 – Distribuição dos PPGs com sede na UFPel por nota de 2013 a 2021.

Assim, considerando o novo contexto institucional ilustrado na Figura 01 e na Figura 02, em conjunto com a sinalização para uma nova avaliação multidimensional pela CAPES, propus e implementei iniciativas via CPG para o fomento à internacionalização e à interdisciplinaridade. Em relação à primeira, lancei o Programa de Captação de Doutorandos Estrangeiros/PCDE (Memorando nº 5/2022/CPG/PRPPG/REITORIA), voltado para Programas nota 5. O PCDE tem como objetivos principais dar maior amplitude na formação de recursos humanos, aumentar o impacto potencial de tal formação na avaliação de cada PPG e fomentar a cultura de internacionalização na Universidade, dentre outras metas. O PCDE consiste em fomento para a captação de doutorandos de países do Sul Global na forma de bolsas de doutorado concedidas pelas CAPES à PRPPG. A concessão do fomento está vinculada a contrapartidas dos Programas de Pós-Graduação participantes, de modo a propiciar o alcance dos objetivos da iniciativa. Dentre as contrapartidas iniciais estão: aumento no percentual de professores com proficiência em língua estrangeira testada ao longo da concessão, aumento no percentual de estudantes com proficiência em língua estrangeira testada ao longo da concessão, aumento gradual no número de disciplinas em língua estrangeira (inglês, espanhol ou francês), participação em eventos internos sobre internacionalização e outras ações ligadas ao tema, participação em levantamento de dados referentes à internacionalização do Programa e da instituição e divulgação das ações internas de internacionalização. Até o momento, quatro PPGs aderiram ao Programa, sendo que três deles realizaram processos seletivos especiais com aprovados.

Ainda sobre a internacionalização, em parceria com a Coordenação de Relações Internacionais, participei das reuniões de trabalho e da elaboração de convênio entre a UFPel e a Sichuan University of Science and Engineering – SUSE. Do convênio firmado com a universidade chinesa resultou a vinda para a UFPel, nos últimos dois anos, de aproximadamente 15 estudantes chineses de português como língua adicional para cursar disciplinas dos cursos de Letras. Além disso, no âmbito da pós-graduação, desenvolvi ação de divulgação de nossos PPGs junto à SUSE, com vistas à captação de estudantes de mestrado e doutorado e à construção de acordos de cooperação técnica. Como resultado, pesquisadores da universidade chinesa manifestaram interesse em processos de doutoramento nos Programas de Pós-Graduação em Antropologia, Letras e Sociologia. Dentre os três, o PPGS já realizou processo seletivo de três doutorandos e o PPGL está em processo de construção de uma proposta curricular especial para os estudantes. Ainda que os resultados estejam em fase bastante precoce, entendo que é possível dizer que é uma ação promissora no sentido de colocar a instituição como ente formador de recursos humanos em nível de pós-graduação em contexto global, valorizando a nucleação, a

solidariedade e a formação de redes internacionais de pesquisa.

Já em relação à interdisciplinaridade, outro campo abordado mais fortemente a partir de 2022, foi lançado pela CPG, por meio do NIAPP, o primeiro edital para seleção de novas disciplinas transversais para a pós-graduação (Edital PRPPG/UFPel nº 34/2022). Com o objetivo de estimular o diálogo e a formação interdisciplinar, o edital selecionou novas disciplinas ofertadas por docentes permanentes de PPGs de áreas diferentes, abertas a discentes de quaisquer PPGs e que tivessem, na caracterização da disciplina, evidenciada a interdisciplinaridade. As disciplinas selecionadas passaram a compor uma lista de disciplinas ofertadas periodicamente e sob demanda pela PRPPG. Anualmente, um novo edital é lançado e hoje a PRPPG conta com uma lista de mais de 10 disciplinas transversais, abordando desde Teoria da Complexidade, Políticas Públicas e Desinformação na Ciência, além de contar com docentes da UFPel e de outras instituições nacionais e internacionais como ministrantes.

No início de 2023, é publicado resultado da Chamada CNPq nº 69/2022 - APOIO À PESQUISA CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E DE INOVAÇÃO: BOLSAS DE MESTRADO E DOUTORADO – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO (PIBPG). De modo objetivo, o PIBPG distribuiu, mediante avaliação de projetos institucionais, bolsas de Mestrado e Doutorado às Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação para o desenvolvimento de políticas amplas de cada universidade. No caso da UFPel, dando continuidade a um dos objetivos traçados para a pós-graduação – a saber, o desenvolvimento e a ampliação da interdisciplinaridade nos Programas – liderei a elaboração e submissão de projeto que articulasse os diversos PPGs de colégios distintos na CAPES em torno da Agenda 2030, a qual é um plano global de ação para o desenvolvimento sustentável, estabelecido em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), com objetivo de alcançar um mundo melhor para todos os povos e nações até 2030. A Agenda 2030 é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, que abrangem as dimensões social, ambiental e econômica. Nosso projeto foi aprovado e a instituição recebeu 10 bolsas de Mestrado e 10 bolsas de Doutorado. No mesmo ano, o CNPq lançou uma nova edição, a Chamada CNPq nº 35/2023, à qual foi submetida uma nova proposta institucional que captou, no início do ano seguinte, mais 21 bolsas de Mestrado e 16 de Doutorado.

A iniciativa interna de implementação das bolsas recebidas foi materializada por meio do Programa de Apoio à Pesquisa Interdisciplinar na Pós-Graduação (PAPIn). Nele, grupos de pesquisadores de diferentes Programas de Pós-Graduação (PPGs) da UFPel oriundos de diferentes Colégios (Ciências da Vida; Humanidades; Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar) submeteram propostas de pesquisa interdisciplinar, desenvolvida por meio de projetos de Mestrado e/ou de Doutorado, a um edital específico (Edital PRPPG/UFPel nº

3/2023). O edital, elaborado por mim e pela equipe do NIAPP, selecionou três propostas e a instituição tem hoje projetos de pesquisa que engajam de modo interdisciplinar docentes pesquisadores de áreas diversas na orientação de mestrandos e doutorandos. Em 2024, a iniciativa foi repetida com a ampliação de bolsas mencionada no parágrafo anterior, resultando em cinco propostas contempladas por meio do Edital PRPPG/UFPel nº 1/2024.

Ainda em 2023, coordenei o projeto institucional PROEXT-PG, o qual concorreu em edital conjunto SESU/MEC e CAPES para

distribuição de recursos com o objetivo de contribuir para o fortalecimento das atividades de extensão no âmbito da pós-graduação, por meio de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão realizadas em diálogo com diversos setores da sociedade, com vistas a subsidiar os gestores públicos na elaboração das políticas públicas que sejam socialmente relevantes, interdisciplinares e que contribuam para o desenvolvimento sustentável, a cidadania, a justiça, o fortalecimento da democracia, a participação social, a qualidade de vida e a redução de assimetrias no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) (Portaria Conjunta CAPES/SESU nº 1, de 8 de novembro de 2023).

O projeto PROEXT-PG/UFPel foi um dos selecionados, captando R\$ 654.500,00 (seiscentos e cinquenta e quatro mil e quinhentos reais) para as ações de extensão da pós-graduação. Os recursos serão distribuídos por meio de nove projetos já selecionados por meio de edital interno (Edital CPG/PRPPG/UFPel nº 2/2024), agregando diretamente 94 docentes permanentes (12,4% do total de docentes permanentes da IES) de 34 PPGs (72,3% do total de PPGs da IES). No edital interno condicionei a elegibilidade das propostas à abordagem dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), seguindo as ações com vistas à interdisciplinaridade.

Em suma, o conjunto de ações de 2022 e 2023 brevemente relatadas aqui ilustram a colocação em prática de um planejamento que iniciei ainda no início de 2021 quando foi criado o NIAPP dentro da CPG com vistas ao fomento à interdisciplinaridade na pós-graduação. No princípio, foi fornecido aos PPGs ferramentas organizacionais e de estímulo – como as várias ações do NIAPP e as disciplinas transversais – às quais foram somadas iniciativas de fomento à pesquisa interdisciplinar de forma sistemática e institucional, propiciando a emergência de uma cultura da interdisciplinaridade. Espera-se que, ao longo dos próximos anos e das próximas avaliações da CAPES, esses esforços possam ser traduzidos em resultados ainda melhores para os Programas de Pós-Graduação.

Cumpram-se, ainda em 2023, integrei comitê constituído para tratar da carência de anestesistas junto ao Hospital Escola e de seus desdobramentos nos Programas de Residência Médica e no atendimento de saúde à comunidade (Portaria GR/UFPel nº 482/2023). A ação, que envolveu interlocução com diversos atores da Universidade e do poder público, buscou sanar a falta de atendimento resultante da negativa

de profissionais anestesistas em firmar contrato com o HE, fato que impactou por algum tempo a realização de, por exemplo, cirurgias oncológicas e partos. Em articulação com a AZONASUL, foi encontrada solução emergencial e, após período de realização de concursos, a solução definitiva, permitindo a retomada dos atendimentos à população.

Também em relação à Residência Médica, fui nomeado presidente do Grupo de Trabalho com vistas ao desenvolvimento de análise diagnóstica, relatório e eventuais proposições para o funcionamento dos Programas de Residência Médica/PRM (Portaria GR/UFPel nº 725/2023). O GT realizou levantamento das fragilidades e fortalezas de cada PRM no que diz respeito à infraestrutura, pessoal e projeto pedagógico, de modo a subsidiar a tomada de decisões para o melhor desenvolvimento dos cursos. O trabalho está em fase final, restando a elaboração do relatório do GT.

Outra comissão que integrei como presidente foi constituída pela Portaria GR/UFPel nº 2283/2023, responsável pela revisão do Regimento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade. Os trabalhos foram finalizados no início de outubro de 2024 e a nova versão do documento será apreciada pela Câmara de Pós-Graduação e encaminhada ao COCEPE durante o mês de novembro.

Do ponto de vista individual, 2023 também trouxe dois acontecimentos que foram marcantes para mim. Um deles foi a defesa de minha primeira orientanda em nível de doutorado, a Profa. Helena dos Santos Kieling. Após a migração do Programa de Pós-Graduação em Letras em 2018, tive a oportunidade de recebê-la no grupo de pesquisa e orientá-la na tese *Educação linguística na infância: uma abordagem de ensino de línguas adicionais com crianças e metodologias ativas sob a perspectiva ecológica*. O outro fato marcante para mim foi a composição da Coordenação do Grupo de Trabalho (GT) *Linguagem e Tecnologias* da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), do qual faço parte desde 2014. Por aclamação, em sessão da ANPOLL realizada na Universidade Federal Fluminense (UFF), o Prof. Dr. Marcelo El Khouri Buzato (UNICAMP) foi escolhido como Coordenador e eu, Vice-Coordenador, para o biênio 2024-2026. Organizaremos as ações dos pesquisadores do GT em torno da temática da Inteligência Artificial e suas implicações para a linguagem, tanto nos aspectos sociais quanto especificamente didáticos-pedagógicos-profissionais. É uma posição que muito me honra por representar colegas a quem admiro e respeito profundamente há muito tempo.

Chegando ao último ano do interstício como professor associado, destaco aqui a retomada do edital de Apoio à Participação em Eventos – Discentes de Pós-Graduação (APE-DPG). Tendo como objetivos principais a ampliação da participação de discentes de Programas de Pós-Graduação e do número de publicações por discentes em eventos científicos relevantes, a contribuição para uma maior internacionalização da UFPel, o estímulo à produtividade dos PPGs e a divulgação da produção científica da UFPel, a ação

só pode voltar a ser realizada a partir do aumento dos recursos recebidos da CAPES pela PRPPG, fruto de uma política governamental de reinvestimento em ciência e da melhoria dos indicadores da pós-graduação da UFPel.

Também é válido mencionar que, em virtude da calamidade climática que atingiu o Rio Grande do Sul em maio de 2024, a administração central foi chamada a dar uma série de respostas à comunidade interna e externa, tanto em relação a apoio e assistência à sociedade quanto nas necessárias adequações acadêmicas. Para a reorganização das atividades acadêmicas, foi constituído Comitê Emergencial Acadêmico (Portaria GR/UFPel nº 1821/2024), do qual fiz parte contribuindo para a discussão mais ampla e, de modo específico, propondo as devidas adequações às ações ligadas à pós-graduação.

Em relação a indicadores da pós-graduação, tendo passado todo o interstício na função de Coordenador de Pós-Graduação na PRPPG, entendo que seja relevante para o presente Memorial ilustrar alguns desses indicadores, uma vez que, em certa medida, carregam uma parte do trabalho de desenvolvi.

Durante todo o período, a cada ano, fiz a leitura de todos os relatórios Sucupira (alguns deles na íntegra) de todos os PPGs da Universidade antes da homologação na plataforma da CAPES, com exceção daqueles relativos ao ano de 2020. As atividades de adequação da instituição e de manutenção de seu funcionamento, passando pela assistência a docentes e discentes, impediu que o acompanhamento dos relatórios ocorresse como de costume. A cada leitura, sempre que detectada a necessidade, sugestões de ajuste ou inclusão de informações foram feitas aos PPGs. Também elaborei, anualmente, em parceria com o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e com o Coordenador de Pesquisa, texto padrão com informações gerais relativas à pesquisa e à pós-graduação e à Universidade como um todo, permitindo que cada PPG, em seus relatórios, informasse aos avaliadores de suas áreas um retrato da administração central e como ela respaldava e apoiava cada Programa, tanto em termos de infraestrutura, de processos e regulamentos internos, quanto de captação de recursos e destaques em geral. Essa ação foi elogiada por diversos coordenadores de área que visitaram a UFPel ao longo desses anos, bem como pelos Diretores de Avaliação da CAPES com quem a PRPPG interagiu desde 2017.

Em janeiro de 2017, quando iniciei a atuação como gestor da pós-graduação, a UFPel contava com 25 Programas que ofertavam formação em nível de mestrado e doutorado, número que representava 53,2% do total de PPGs. Desde então até o momento em que escrevo esse Memorial, a UFPel aprovou junto à CAPES a abertura de mais 13 doutorados (um aumento de 52%), sendo 6 deles nos últimos 4 anos. Com tais aprovações, chegou a 80,1% o percentual de PPGs com os dois níveis de formação. Se for tomado como referência apenas o total de PPGs acadêmicos, o percentual é ainda maior: 90,5%

dos PPGs oferecem formação de mestrado e doutorado.

Como já mencionei anteriormente, a nota global dos PPGs cresceu, restando apenas três PPGs em fase inicial de consolidação (nota 3), dentre eles um Programa em rede com sede em outra instituição. É óbvio que esse resultado é majoritariamente fruto do trabalho das comunidades de cada PPG, mas, ao mesmo tempo, entendo que a PRPPG e, no que me diz respeito, a CPG tiveram participação importante no desenvolvimento recente da pós-graduação por meio de todas as ações de apoio, acompanhamento e incentivo realizadas, algumas delas ilustradas no presente Memorial.

Em números de outubro de 2024, a UFPel conta com mais de 3500 estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, *lato sensu* e residências: são 1483 matriculados em mestrado, 1473 em doutorado e 717 matriculados em especializações e residências. Interessante notar que a pós-graduação da Universidade retomou, no segundo semestre letivo de 2024, os números de matrículas anteriores à pandemia, a qual levou ao aumento da evasão nas universidades como um todo a partir de 2020. E foi justamente no nível de doutorado – o qual sofreu incremento da oferta de cursos – em que houve o aumento mais expressivo de matrículas. No que diz respeito a fomento, a Universidade conta hoje com 754 bolsas de mestrado e 800 bolsas de doutorado, atendendo 50,8% e 54,3% dos mestrandos e doutorandos, respectivamente.

Do ponto de vista individual de ensino e pesquisa como docente do Centro de Letras e Comunicação, chego a este momento final do interstício como Professor Associado ministrando disciplinas no PPGL, com destaque especial à de Tópicos Especiais em Aprendizagem de Línguas e Complexidade, orientando duas estudantes de graduação (uma PROBIC-FAPERGS e outra voluntária), uma estudante de mestrado e cinco estudantes de doutorado (uma delas em coorientação). De forma geral, como poderá ser verificado na lista de orientações que apresento mais adiante no Memorial, os projetos de pesquisa versam sobre temáticas que me acompanham desde o início de minha formação – como é o caso da intersecção da linguagem e da formação de professores com as tecnologias digitais – bem como temas de interesse mais recente – como o da formação linguística para internacionalização com vistas à inclusão de grupos socialmente minoritarizados.

A seguir, passo a destacar ações e produtos de minha trajetória, na forma de listagem, comentando o conteúdo listado, o qual que prioriza elementos relacionados ao interstício de Professor Associado. Entretanto, sempre que considerar pertinente para ilustrar minha trajetória, poderei incluir ações e produtos referentes a períodos profissionais anteriores.

4.1 ATIVIDADES DE ENSINO

Ao longo de minha trajetória como docente lotado no Centro de Letras e Comunicação, atuando predominantemente na área de Língua Inglesa da unidade, posso afirmar que ministrei praticamente todas as disciplinas de Língua Inglesa e de Linguística Aplicada dos cursos de licenciatura e bacharelado em Letras, além de disciplinas específicas da linha de Aquisição, Variação e Ensino do Programa de Pós-Graduação em Letras. Abaixo, listo aquelas ministradas mais recentemente durante o interstício, mas vale dois destaques: a oferta de disciplina transversal para todos os PPGs sobre Teoria da Complexidade – *Descomplicando as Ciências da Complexidade: Uma Introdução Interdisciplinar*, ministrada com colegas docentes de áreas diversas como Física, Biologia, Jornalismo, Matemática, Computação e Filosofia, a qual contou com em torno de 100 estudantes de Mestrado e Doutorado matriculados; e o início da prática de oferta compartilhada de disciplinas no PPGL, em especial a de *Políticas Linguísticas*, com outros colegas do PPGL, dando uma extrema riqueza para as discussões em sala de aula:

- Linguística Aplicada e Ensino Língua Inglesa I (**graduação**)
- Seminário de Pesquisa em Estudos de Linguagem (**pós-graduação**)
- Tópicos Especiais em Aprendizagem de Línguas e Complexidade (**pós-graduação**)
- Tópicos Especiais em Linguística Aplicada (**pós-graduação**)
- Tópicos Especiais em Novas Perspectivas na Aprendizagem de Línguas (**pós-graduação**)
- Tópicos Especiais em Políticas Linguísticas (**pós-graduação**)
- Seminário de Linha de Pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Línguas (**pós-graduação**)
- Descomplicando as Ciências da Complexidade: Uma Introdução Interdisciplinar (**pós-graduação**)

4.2 ATIVIDADES DE PESQUISA

Desde 2008, lidero o grupo de pesquisa “Elaboração de materiais e práticas pedagógicas na aprendizagem de línguas”, registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4420266045220324). O grupo reúne pesquisadores em nível de graduação, mestrado e doutorado.

4.2.1 Coordenação de Projeto de Pesquisa

Ao longo de minha atuação na UFPel, optei por registrar projetos de pesquisa de média duração, de modo a abarcar interesses diversos em um dado momento da carreira. Abaixo, listo os projetos, os quais revelam a relação direta e coerente com minhas publicações. Mais recentemente, em 2016, decidi cadastrar um projeto mais amplo, de duração mais longa, englobando atividades de interesse mais recorrente na minha carreira (Teorias da Complexidade, Tecnologias Digitais e implicações para o Desenvolvimento Linguístico, por exemplo) e também temáticas as quais oriento no Programa de Pós-Graduação em Letras, deixando o aparecimento de algum interesse momentâneo para projetos de pesquisa de duração mais curta. Listo os projetos desenvolvidos:

1. Línguas estrangeiras e TICs: aprendizagem de línguas e elaboração de materiais na Complexidade e no Caos (2008 – 2012)

Descrição: O objetivo principal do projeto é analisar, refletir e produzir subsídios teóricos sobre a aprendizagem de línguas por meio das tecnologias da informação e da comunicação (TICs), especialmente no que diz respeito às práticas pedagógicas e à construção do conhecimento com ferramentas digitais. Também é objetivo produzir conhecimento sobre as peculiaridades da produção de materiais para a aprendizagem em meio telemático, analisando sistemas de autoria e discutindo (novas) formas de elaboração e de utilização de atividades com as TICs. O trabalho investigativo terá suporte teórico no paradigma da Complexidade? Pensamento Complexo, Teoria do Caos (MORIN, 1995; GLEICK, 1989; PIAGET, 1973)? e em conceitos ligados à Ciência da Computação e ao Design, como a Usabilidade (NIELSEN, 1994) e a Usabilidade Pedagógica (VETROMILLE-CASTRO, 2003).

2. Línguas estrangeiras: perspectivas emergentes em aprendizagem de línguas, elaboração de materiais e formação de professores (2013 – 2016)

Descrição: A sociedade pós-moderna está inevitavelmente imbricada com as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Inúmeras práticas sociais envolvem e decorrem do uso dos recursos tecnológicos digitais, dentre elas aquelas que têm a linguagem como ponto central. A oferta de cursos online e de caráter semipresencial tem crescido em

velocidade maior do que a reflexão sobre as características e demandas pedagógicas específicas do meio telemático, ainda que a academia tenha voltado mais a sua atenção nos últimos anos. A área de Linguística Aplicada em muito avançou nos últimos anos no tocante ao acesso à tecnologia e ao domínio de ferramentas digitais. Porém, percebe-se que a reflexão acerca dos recursos tecnológicos e das práticas pedagógicas, especialmente aquelas voltadas ao desenvolvimento de língua estrangeira (LE), deve prosseguir. Importante ressaltar que se entende tais práticas não somente a partir da perspectiva de ação docente? a qual abarca a elaboração de materiais voltados para a aprendizagem de línguas mediada por computador (CALL)? mas de igual modo as ações autônomas de aprendizes, as quais são facilitadas em tempos de agentes autônomos de ensino/aprendizagem, sítios de conteúdo online e cursos online abertos e massivos (MOOC). Também se percebe como primordial a atenção aos programas de formação de professores de línguas, os quais preparam docentes pré-serviço e em serviço para a atuação junto a uma comunidade de alunos nativos digitais (PRENSKY, 2001), com vistas ao desenvolvimento linguístico em consonância com as demandas sociais de uso da LE da sociedade pós-moderna. Nota-se que, embora as novas TICs estejam amplamente difundidas, sua inserção em ambiente escolar não está totalmente normalizada (BAX, 2003; 2011), seja pela novidade da prática, seja pelo caráter recente de dado elemento. Partindo do entendimento de que a sala de aula é um Sistema Adaptativo Complexo (SAC) (VETROMILLE-CASTRO, 2007; 2008; 2011; 2013), considera-se que ferramentas, materiais e práticas com TICs são elementos externos ao SAC e, devido à susceptibilidade sistêmica a elementos de tal natureza, atuam como atratores estranhos (LARSEN-FREEMAN, 1997; LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008; PAIVA, 2011), os quais causam perturbações e provocam o sistema a um comportamento de auto-organização constante. Nesse cenário, partindo da perspectiva Complexa, associada a outros paradigmas emergentes, faz-se necessária a reflexão sobre o desenvolvimento de LE em meio telemático, a elaboração e uso de Objetos de Aprendizagem de Línguas (OAL) e a formação de professores de LE para o uso de TICs, tanto no que diz respeito aos materiais pedagógicos desenvolvidos para a sala de aula virtual, quanto às práticas de professores e alunos no ensino/aprendizagem por meio das TICs.

3. **Gamificação** (2016 – 2018)

Descrição: Gamificação para instrução ou educação linguística? Reflexões sobre competências comunicativa e simbólica a partir de atividades gamificadas Quando se fala da relação entre aprendizagem de línguas e tecnologias digitais, aparece como afirmação corrente aquela que coloca as ferramentas tecnológicas como recursos capazes de auxiliar os indivíduos envolvidos na atividade de ensino e aprendizagem, seja pelo potencial de

ampliação e suposta riqueza da experiência linguística, seja pelo componente motivacional para o envolvimento significativo dos aprendizes com o processo de construção do conhecimento. A conexão entre motivação, tecnologias digitais e aprendizagem surge ainda mais fortemente quando os alunos do processo em questão são jovens, sob a alegação de que esse grupo etário possui mais desenvoltura com as ferramentas tecnológicas contemporâneas, reverberando direta ou indiretamente os hoje controversos conceitos de normalização (BAX, 2003) e de nativos e imigrantes digitais (PRENSKY, 2001). Assim como as tecnologias em sentido amplo, o uso de jogos? aqui, especialmente fazendo referência aos games de PC e videogames? também é comumente apontado como fator de motivação na aprendizagem de línguas, seja ela em ambiente formal de ensino, seja em situações incidentais e/ou iniciativas auto didáticas. Indo além da questão relevante, mas superficial da motivação para a aprendizagem e passando dos jogos à gamificação, é possível, em última análise, questionar se e em que escala o processo de inserção de aspectos tipicamente ligados aos jogos? como os 16 princípios de aprendizagem dos bons jogos, de Gee (2003, 2004, 2005)? na aprendizagem de línguas é coerente não só com a perspectiva cognitiva, mas principalmente com a perspectiva social da aprendizagem. Nesse sentido, pretendo verificar durante o projeto o quanto atividades gamificadas estão alinhadas teórica e metodologicamente com princípios pedagógicos que desenham a aprendizagem de línguas como processo educacional e emancipatório em contraste com perspectivas que conferem a ela traços de um processo instrucional. É meu objetivo analisar atividades gamificadas diversas observando se, como e em que grau elas oferecem affordances para o desenvolvimento linguístico com vistas à comunicação nos termos de versões recentes do conceito de competência comunicativa (CELCE-MURCIA, 2008) e o de competência simbólica (KRAMSCH, 2006; 2009).

4. LADDO: Línguas adicionais, desenvolvimento linguístico, docente e de materiais sob as perspectivas ecológica e da Complexidade (2016 – atual)

Descrição: Em um cenário em que as distâncias entre indivíduos têm sido dramaticamente diminuídas, seja pela maior facilidade de deslocamento, seja pela utilização de recursos digitais para comunicação, o desenvolvimento de competências em línguas adicionais assume caráter ainda mais importante. Se, por um lado, essa maior aproximação proporciona uma série de benefícios nos campos econômico e cultural, por exemplo, o contato com diferentes povos e grupos exacerba os potenciais conflitos que emergem quando se estabelecem os mais diversos jogos de poder por meio da linguagem (BOURDIEU, 1991). Nesse sentido, não parece ser suficiente ao indivíduo o domínio de regras estruturais, gramaticais, estilos e gêneros, mas especialmente necessário o reconhecimento e a capacidade de engajamento no jogo de poder simbólico que emerge

das interações humanas. Para que aprendizes de língua e para professores de língua surge como fundamental a reflexão sobre conceitos como o de competência simbólica (KRAMSCH, 2006, 2011; KRAMSCH; WHITESIDE, 2008), sobre os meios e os instrumentos através dos quais o jogo de poder é jogado e sobre ações desenvolvidas por meio da linguagem que permitem ao indivíduo o reenquadramento do contexto e sua atuação independente. Nesse contexto, partindo de perspectivas ainda emergentes na Linguística Aplicada ? como as teorias da Complexidade e do Caos e a Abordagem Ecológica, faz-se necessária a reflexão sobre o desenvolvimento de LA (e sobre a própria língua materna) em meio telemático ou não, a formação de professores de línguas para a liberdade dos alunos e docentes em formação, tanto no que diz respeito aos materiais pedagógicos desenvolvidos para a sala de aula, quanto às práticas de professores e alunos no ensino/aprendizagem e/ou fora da escola.

4.2.2 Outros Projetos de Pesquisa

Ao final de 2012, mais precisamente em 18 de dezembro daquele ano, ingressei como membro do grupo de trabalho (GT) Linguagem e Tecnologias, da Associação Nacional de Pós graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), do qual faço parte até a presente data. O GT organiza suas atividades de pesquisa em temáticas que são desenvolvidas pelos membros por um período de dois anos. Ao final de cada biênio, cada pesquisador apresenta seus resultados de pesquisa e o grupo busca uma forma de dar visibilidade ampla à comunidade, geralmente por meio da edição de um livro ou número temático de periódico. Desde 2012, portanto, como membro do GT, tenho desenvolvido pesquisas sobre temas específicos dessa empreitada de pesquisadores de todo o país. Cumpre destacar que, para o biênio 2023-2025, assumi a coordenação adjunta do GT, ao lado do Prof. Dr. Marcelo Buzato (UNICAMP), que desempenha a coordenação geral. Abaixo, listo os títulos dos seis planos de trabalho em pesquisa que desenvolvi a cada biênio, com grifo em negrito para a temática em cada período:

1. 2012 – 2014: **Redes sociais** na formação de professores de línguas;
2. 2014 – 2016: As **tecnologias móveis** e a formação de professores de línguas: pertinência ou impertinência?
3. 2016 – 2018: **Gamificação** para instrução ou educação linguística? Reflexões sobre competências comunicativa e simbólica a partir de atividades gamificadas;
4. 2018-2020: **Práticas (des)virtuais de linguagem** e tecnologias digitais: manifestações e nichos de poder em redes sociais;
5. 2020-2023⁸⁸: Uso da língua e tecnologias digitais: nichos de poder, zonas de

⁸⁸ As atividades do referido biênio foram afetadas pela pandemia do Coronavírus 19 tanto no que diz respeito à definição de temática quanto ao tempo de duração do plano de trabalho.

autonomia e a (de)colonização de sites de redes sociais;

6. 2023 – 2025: Replicabilidade, inovação, criatividade? Decorrências da **Inteligência Artificial** no ensino e aprendizagem de línguas e na formação de professores.

4.3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Ao longo de minha jornada na instituição, há uma lacuna em relação à oferta de projetos de extensão específicos para a área de Letras. Foram dois projetos coordenados por mim, os quais são listados a seguir. No entanto, desde que ingressei na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação em 2017, passei a atuar na coordenação conjunta do projeto unificado referente à Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE), o maior evento da Universidade, o qual congrega estudantes e servidores na divulgação do que é feito nos diversos âmbitos acadêmicos, da iniciação científica à pós-graduação, da extensão à inovação. Em 2024, participo pela oitava vez da organização da ação de extensão referente ao EnPós (Encontro da Pós-Graduação), o qual reúne a cada ano aproximadamente 1.000 trabalhos apresentados. Em outubro próximo, acontecerá a 10ª SIIPE da UFPel. Também cumpre destacar a participação no projeto de extensão UFPel Talks, proposto e organizado pela PRPPG de junho de 2020 a junho de 2021. Na linha extensionista “Divulgação Científica e Tecnológica”, o projeto teve como objetivo trazer entrevistas com pesquisadores de áreas diversas da UFPel e de outras instituições, tratando de várias temáticas. A iniciativa, realizada totalmente online, envolveu em torno de 100 participantes entre docentes, discentes e técnicos-administrativos e cumpriu um papel importante de informação durante a pandemia de COVID-19. Foram abordados temas como racismo na ciência, financiamento em ciência, pandemia e saúde mental, desinformação em tempos de pandemia, internacionalização e outras duas dezenas de temáticas, e todo o seu conteúdo segue disponível nas plataformas de rede social da Universidade.

1. **Metodologias Ativas no Ensino de Inglês como Língua Estrangeira** (2019 – 2019): Projeto visando a formação professores de línguas pré e em serviço.
2. **Inglês Instrumental** (2013 – 2013): Projeto voltado à elaboração de materiais para inglês instrumental com foco na leitura e ao ensino. A elaboração foi coordenada pelo professor responsável pelo projeto e a docência por professores em formação no curso de licenciatura em Letras - Português/Inglês da UFPel.
3. **III Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE)** da UFPel, 2017.
4. **IV Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE)** da UFPel, 2018.
5. **V Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE)** da UFPel, 2019.
6. **UFPel Talks**, 2020.
7. **VI Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE)** da UFPel, 2020.

8. **VII Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE)** da UFPel, 2021.
9. **VIII Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE)** da UFPel, 2022.
10. **IX Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE)** da UFPel, 2023.

4.4 ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO

4.4.1 Orientações na Graduação

4.4.1.1 Orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação

Em minha trajetória na UFPel, como docente do corpo efetivo, orientei apenas 1 trabalho de Conclusão de Cursos de Graduação em Letras, na modalidade de Bacharelado, mais especificamente no curso de Redação e Revisão de Textos:

1. Julia Ribeiro Castilho. A normalização dos novos dispositivos digitais de leitura. **2014**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras - Redação e Revisão de Textos) - Universidade Federal de Pelotas.

4.4.1.2 Orientações de Bolsistas de Iniciação Científica

Em relação à Iniciação Científica, realizei 39 orientações de projetos de pesquisa, abrangendo estudantes bolsistas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como discentes voluntários:

1. Luisa da Costa Silva Gallas. As diversas intersecções da Inteligência Artificial com a Linguística Aplicada. Início: **2024 (em andamento)**. Iniciação científica (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. (Orientador).
2. Ana Clara Barbosa Leite. A formação linguística de pós-graduandos ingressantes por ações afirmativas: panorama e implicações. Início: **2023 (em andamento)**. Iniciação científica (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, voluntária. (Orientador).
3. Luisa da Costa Silva Gallas. As diversas intersecções da Inteligência Artificial com a Linguística Aplicada. Início: **2023**. Iniciação científica (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. (Orientador).
4. Ana Clara Barbosa Leite. A formação linguística de pós-graduandos ingressantes por ações afirmativas: panorama e implicações. Início: **2022**. Iniciação científica (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).
5. Larissa Lysakowski Venzke. Línguas adicionais, desenvolvimento linguístico, docente e de materiais sob as perspectivas ecológica e da Complexidade. **2021**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
6. Gabriela Stéfanie Ferreira Duarte. Línguas adicionais, desenvolvimento linguístico,

- docente e de materiais sob as perspectivas ecológica e da Complexidade. **2021**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
7. Ana Carolina Dias Pereira. LADDO: Línguas adicionais, desenvolvimento linguístico, docente e de materiais sob as perspectivas ecológica e da Complexidade. **2018**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 8. Bruna Berres Hartmann. LADDO: Línguas adicionais, desenvolvimento linguístico, docente e de materiais sob as perspectivas ecológica e da Complexidade. **2017**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 9. Natalia Carivalis Fernandes de Souza. Línguas estrangeiras: perspectivas emergentes em aprendizagem de línguas, elaboração de materiais e formação de professores. **2015**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 10. Kathleen Simões Ferreira. Espaços Wiki sob uma perspectiva complexa: uma alternativa para MALL. **2015**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 11. Misael Krüger Lemes. As tecnologias móveis e a autonomia na aprendizagem de Inglês como língua estrangeira. **2015**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 12. Patrick Silva de Mattos. A relação entre MALL e o professor. **2015**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 13. Bruna Berres Hartmann. MALL, desenvolvimento linguístico, Complexidade: reflexões iniciais. **2015**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 14. Luísa Santanna Gomes. MALL, desenvolvimento linguístico, Complexidade: reflexões iniciais. **2015**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e

- Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
15. Gabriela Wally Griep. MALL, desenvolvimento linguístico, Complexidade: reflexões iniciais. **2015**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 16. Ana Paula Roesler Legg. Avaliação e o Programa Inglês sem Fronteiras. **2015**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 17. Misael Krüger Lemes. Elaboração de materiais CALL. **2014**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 18. Kathleen Simões Ferreira. Espaços Wiki sob uma perspectiva complexa: uma alternativa para MALL. **2014**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 19. Natália Carivalis Fernandes de Souza. Tecnologia móvel em sala de aula: uma investigação sobre o uso do tablet no ensino de LE. **2014**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 20. Helena Rezende Ramires. Línguas estrangeiras: perspectivas emergentes em aprendizagem de línguas, elaboração de materiais e formação de professores. **2013**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 21. Kathleen Simões Ferreira. Línguas estrangeiras: perspectivas emergentes em aprendizagem de línguas, elaboração de materiais e formação de professores. **2013**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 22. Matias Camargo de Souza. Línguas estrangeiras: perspectivas emergentes em aprendizagem de línguas, elaboração de materiais e formação de professores. **2013**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 23. Gabriela Jesus Pereira. Línguas estrangeiras: perspectivas emergentes em aprendizagem de línguas, elaboração de materiais e formação de professores. **2013**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade

- Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
24. Helena Rezende Ramires. Pesquisa, desenvolvimento e implantação de ontologia técnica e pedagógica para repositório de materiais CALL. **2013**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 25. Gabriela Jesus Pereira. Pesquisa, desenvolvimento e implantação de ontologia técnica e pedagógica para repositório de materiais CALL. **2013**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 26. Natália Carivalis Fernandes de Souza. Pesquisa, desenvolvimento e implantação de ontologia técnica e pedagógica para repositório de materiais CALL. **2013**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 27. Matias Camargo de Souza. Elaboração de materiais CALL. **2013**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 28. Kathleen Simões Ferreira. Redes sociais, desenvolvimento linguístico e formação de professores de línguas. **2013**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 29. Paula Zimmer de Castro. Projeto de pesquisa. **2012**. Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 30. Mariana Hernandez Grassi. Projeto de pesquisa. **2012**. Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 31. Nairana Hoffmann Sedrez. Projeto de pesquisa. **2011**. Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 32. Gabriela Bohlmann Duarte. Projeto de pesquisa. **2011**. Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 33. Paula Zimmer de Castro. Projeto de pesquisa. **2011**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador:

Rafael Vetromille-Castro.

34. Mariana Hernandez Grassi. Projeto de pesquisa. **2011**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
35. Nairana Hoffmann Sedrez. Projeto de pesquisa. **2010**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
36. Gabriela Bohlmann Duarte. Projeto de pesquisa. **2010**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
37. Aline Behling Duarte. Projeto de pesquisa. **2009**. Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
38. Alejandro Moliterno Vanerio. Projeto de pesquisa. **2009**. Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
39. Nairana Hoffmann Sedrez. Projeto de pesquisa. **2009**. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.

4.4.1.3 Orientações de outra natureza

No início de minha trajetória como docente do quadro efetivo da UFPel, coordenei o Laboratório de Informática na Graduação (LIG) da Faculdade de Letras, muito em virtude de minha formação e atuação acadêmica com tecnologias digitais. Como consequência, orientei, no período de 2009 a 2010, nove estudantes que atuaram como monitores no LIG:

1. Nairana Hoffmann Sedrez. Laboratório de Informática na Graduação da Faculdade de Letras. **2010**. Orientação de outra natureza. (Curso de Letras) - Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
2. Alejandro Moliterno Vanerio. Laboratório de Informática na Graduação da Faculdade de Letras. **2010**. Orientação de outra natureza. (Curso de Letras) - Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
3. Patrícia Mendes de Freitas. Laboratório de Informática na Graduação da Faculdade de Letras. **2010**. Orientação de outra natureza. (Curso de Letras) - Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.

4. Gisele Vargas. Laboratório de Informática na Graduação da Faculdade de Letras. **2010**. Orientação de outra natureza. (Curso de Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
5. Pâmela Alves Machado. Laboratório de Informática na Graduação da Faculdade de Letras. **2010**. Orientação de outra natureza. (Curso de Letras) - Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
6. Karina Gonçalves Vaz. Laboratório de Informática na Graduação da Faculdade de Letras. **2010**. Orientação de outra natureza. (Curso de Letras) - Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
7. Juliana Decker Tavares. Atividades de bolsistas do LIG/FL - Laboratório de Informática na Graduação da Faculdade de Letras. **2009**. Orientação de outra natureza. (Curso de Letras) - Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
8. Juan Carlos Lozano Guzmán. Atividades de bolsistas do LIG/FL - Laboratório de Informática na Graduação da Faculdade de Letras. **2009**. Orientação de outra natureza. (Curso de Letras) - Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
9. Vinícius Goularte. Atividades de bolsistas do LIG/FL - Laboratório de Informática na Graduação da Faculdade de Letras. **2009**. Orientação de outra natureza. (Curso de Letras) - Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.

4.4.2 Orientações na Pós-Graduação

4.4.2.1 Orientações de Especialização

Em 2010, atuei no curso de Especialização em Letras da unidade, o que resultou em uma orientação de trabalho na interface do ensino e aprendizagem de língua espanhola e tecnologias digitais:

1. Joice da Silva Vieira. A influência das novas tecnologias no ensino/aprendizagem de língua espanhola. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Pós-Graduação em Letras - Especialização) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.

4.4.2.2 Orientações de Mestrado

Minha atuação como orientador em nível de pós-graduação *stricto sensu* iniciou efetivamente a partir da abertura do Programa de Pós-Graduação em Letras na UFPel, em 2011. Desde então, orientei 13 dissertações de mestrado, possuo uma orientação em andamento e coorientei outros dois trabalhos. Importante destacar que uma das

coorientações foi desenvolvida dentro do Programa de Pós-Graduação em Computação da Universidade, fato que ilustra o interesse constante que tenho em interlocutar com outras áreas do conhecimento e que está diretamente ligado com a interdisciplinaridade característica da Linguística Aplicada:

1. Gabriela Pardo Bock. A aprendizagem de língua estrangeira no recurso *reels* do Instagram. Início: **2021 (em andamento)**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
2. Bruno da Silva Oliveira. O uso de tecnologias digitais por professores de línguas em formação: reflexões sobre práticas de estudo mediadas por TDICs. **2024**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas, Carrefour. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
3. Marília Lima Santos. A percepção do processo de internacionalização por docentes e discentes de pós-graduação. **2023**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
4. Ândria Pintado dos Santos. Proficiência linguística e internacionalização: um olhar sobre programas de pós-graduação notas 5, 6 e 7 da UFPel. **2023**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
5. Kamila Mendes da Silva. Estratégias de leitura em língua inglesa para estudantes indígenas e quilombolas: uma abordagem intercultural. **2023**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Coorientador: Rafael Vetromille-Castro.
6. Ana Paula Roesler Legg. O papel da competência simbólica no processo de internacionalização das universidades brasileiras. **2019**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
7. Maria Eduarda Motta dos Santos. Para além dos bons jogos: os princípios da competência comunicativa em atividades gamificadas para a aprendizagem de línguas. **2018**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
8. Bianca Legramante Martins. Me manda um WHATS?! A aprendizagem de inglês como língua adicional por WHATSPP. **2017**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
9. Raquel Souza de Oliveira. MALL: o uso de dispositivos móveis como recurso pedagógico para o aprendizado de língua estrangeira de maneira colaborativa. **2017**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.

10. Letícia Cardozo. O impacto do material didático elaborado pelo professor na motivação de aprendizes de língua inglesa. **2016**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
11. Sisney Darcy Vaz da Silva Junior. O desenvolvimento das múltiplas linguagens em ambientes virtuais: o blog como um sistema complexo. **2015**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
12. Juarez Aloizo Lopes Jr. Aprendizagem da Língua Inglesa como Segunda Língua Baseada em Tarefas: uma proposta de trabalho com ciclo complexo. **2014**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
13. Gabriela Bohlmann Duarte. Professores em formação de inglês: complexidade, escala comum de valores e identidades. **2014**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
14. Patrícia Mussi Escobar. A escala comum de valores em grupos de aprendizagem de E/LE como sistemas adaptativos complexos. **2013**. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Vetromille-Castro.
15. Gisele Medina Nunes. A escrita em inglês como sistema adaptativo complexo: uma abordagem colaborativa na aprendizagem de língua estrangeira por meio da TIC. **2013**. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
16. Paulo de Almeida Afonso. Recomendação de Objetos de Aprendizagem de Línguas baseada em Inteligência de Enxames. **2013**. Dissertação (Mestrado em COMPUTAÇÃO) - Universidade Federal de Pelotas. Coorientador: Rafael Vetromille-Castro.

4.4.2.3 Orientações de Doutorado

Iniciei as orientações de doutorado a partir da migração do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas para a UFPel, processo já mencionado no presente memorial. Hoje, oriento quatro pesquisas em andamento, com o primeiro trabalho finalizado em 2023:

1. Bruno da Silva Oliveira. Narrativas de ontem, narrativas de hoje: um olhar complexo sobre as crenças tecnológicas de professores de línguas. Início: **2024 (em andamento)**. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
2. Benedito Salazar Sousa. Letramento acadêmico em foco: Inteligência Artificial,

- tecnologia e suas interfaces em uma Licenciatura em Letras. Início: **2023 (em andamento)**. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
3. Kamila Mendes da Silva. A leitura em língua inglesa no ensino superior: Um olhar decolonial nas políticas linguísticas para indígenas e quilombolas. Início: **2023 (em andamento)**. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 4. Caroline Gonçalves Feijó-Quadrado. Formação de professores de línguas para o ensino em contextos educacionais com tecnologias digitais. Início: **2020 (em andamento)**. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.
 5. Helena dos Santos Kieling. Educação linguística na infância: uma abordagem de ensino de línguas adicionais com crianças e metodologias ativas sob a perspectiva ecológica. **2023**. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Rafael Vetromille-Castro.

4.4.2.4 Supervisão de Pós-Doutorado

Em 2014, tive a oportunidade de supervisionar o projeto de pós-doutoramento da pesquisadora grega Maria Mertzani, pesquisadora da área de língua de sinais que buscava interface da linguagem com tecnologias digitais:

1. Maria Mertzani. 2014. Universidade Federal de Pelotas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Rafael Vetromille-Castro.

4.5 PRODUÇÃO INTELECTUAL

Desde o início de minha atividade como pesquisador, ainda como mestrando em 2001, publiquei 26 artigos em periódicos qualificados, 4 livros em formato de coletânea e 15 capítulos de livros, além de em torno de 70 resumos e resumos expandidos e 4 trabalhos completos em anais de eventos. Olhando retrospectivamente, é possível perceber que todas as produções orbitam, de forma coerente, em torno dos temas sobre os quais tenho atuado e me especializado: ensino e aprendizagem de línguas e formação de professores na intersecção com tecnologias digitais. Também é válido pontuar que, embora haja publicações individuais, sempre busquei desenvolver produções em coautoria, tanto com colegas docentes quanto com discentes, desde a graduação. Entendia (e ainda entendo) que o fazer científico é um ato coletivo e que se alimenta da diversidade – de ideias, de culturas, de formas de ver o mundo – além de ser um processo formativo. Portanto, nada mais coerente do que empregar essa compreensão da ciência no fazer cotidiano e buscar interlocução com outros pares e dividir o protagonismo e a responsabilidade com os professores/pesquisadores em formação. Por fim, não posso deixar de mencionar uma constatação “curiosa”: eventualmente, recebia – tanto de forma explícita quanto velada – críticas de alguns poucos colegas pesquisadores sobre as publicações em coautoria, sugerindo que seriam trabalhos de “menor valor” ou até de “menor trabalho”. No entanto, nos últimos anos, a CAPES, órgão regulador e avaliador da pós-graduação no país, tem considerado a publicação em coautoria, tanto com pares docentes quanto principalmente com discentes, como um aspecto central na avaliação da produção científica dos Programas, inclusive com a então Diretora de Avaliação da CAPES, Profa. Sonia Bão, em palestra na UFPel, declarar que a produção dos PPGs é a produção discente, individual ou com docentes permanentes do curso. A prática mostra que o que há são publicações, boas ou ruins, mais ou menos sofisticadas, com maior ou menor tempo de coleta de dados, mas cuja qualidade independe do número de autores. Abaixo, listo, como ilustração, as produções referentes aos últimos oito anos.

4.5.1 Artigos Completos Publicados em Periódicos

1. QUADRADO, C. G. F.; VETROMILLE-CASTRO, R. Currículo, tecnologias digitais e ensino (de línguas): o que podemos esperar da formação inicial de professores?. REVISTA E-CURRICULUM (PUCSP), v. 22, p. 1-25, 2024.
2. VETROMILLE-CASTRO, R.; SANTOS, M. L.; SANTOS, A. P. Internacionalizar a pesquisa é preciso; proficiência em línguas adicionais não é preciso? Um estudo sobre a formação linguística em programas de pós-graduação. REVISTA DE LETRAS NORTE@MENTOS, v. 16, p. 146-162, 2023.
3. LOPES JR., J. A.; VETROMILLE-CASTRO, R.; LEFFA, V. J. Uma abordagem

- complexa para aprendizagem baseada em tarefas mediada por tecnologias. *Revista Entrepalavras*, v. 11, p. 148-169, 2022.
4. QUADRADO, C. G. F.; VETROMILLE-CASTRO, R. Formação inicial de professores de língua(gem): análise de projetos pedagógicos e articulação com as dificuldades emergentes da pandemia de Covid-19. *ANTARES: LETRAS E HUMANIDADES*, v. 14, p. 104-136, 2022.
 5. KIELING, H. S.; VETROMILLE-CASTRO, R. Desafios da Implementação de um Currículo Bilíngue: reflexões sobre a construção desse novo espaço do inglês nas escolas. *Papéis*, v. 26, p. 39-58, 2022.
 6. QUADRADO, C. G. F.; VETROMILLE-CASTRO, R. Sociedade digital e leitura crítica: como está sendo planejada a formação de professores de línguas em tempos de emergência das tecnologias da desinformação?. *Signo*, v. 47, p. 85-97, 2022.
 7. LOPES JR., J. A.; VETROMILLE-CASTRO, R. Technology-mediated task-based learning: creating affordances for english language development in digital intercultural encounters. *REVISTA LETRAS (UFSM/ON-LINE)*, v. 32, p. 89-104, 2022.
 8. FONTANA, M. V. L.; VETROMILLE-CASTRO, R.; FIALHO, V. R. Criador e criatura: os caminhos cruzados de Vilson J. Leffa e a Revista Linguagem & Ensino. *Linguagem & Ensino (UCPel)*, v. 25, p. 1-7, 2022.
 9. BEVILÁQUA, A. F.; LEFFA, V. J.; VETROMILLE-CASTRO, R. Eu não sou trapaceiro(a): a produção de REA para Letramentos Críticos e Competência Simbólica. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, p. 1, 2021. Citações:1
 10. DOS SANTOS KIELING, H.; VETROMILLE-CASTRO, R. Metodologias ativas e recursos digitais para o ensino de L2: uma revisão sobre caminhos e possibilidades. *ILHA DO DESTERRO*, v. 74, p. 351-368, 2021.
 11. SEDREZ, N. H.; VETROMILLE-CASTRO, R. Breve análise da motivação e arbitrariedade da LIBRAS a partir da gramática visual. *Letra Magna (Online)*, v. 16, p. 1681-1694, 2020.
 12. LEFFA, V. J.; VETROMILLE-CASTRO, R. Gamificação. *Linguagem & Ensino (UCPel)*, v. 22, p. 975-981, 2019.
 13. KAUFMANN, G.; VETROMILLE-CASTRO, R.; LIMBERGER, B.; KIELING, H. S. Minority groups and language diversity in Germany and Brazil: an interview with Göz Kaufmann (University of Freiburg, Germany). *Caderno de Letras*, v. 35, p. 279-293, 2019.
 14. KAUFMANN, G.; VETROMILLE-CASTRO, R.; LIMBERGER, B.; KIELING, H. S. GRUPOS MINORITÁRIOS E DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA ALEMANHA E NO BRASIL: UMA ENTREVISTA COM GÖZ KAUFMANN (UNIVERSIDADE DE

FREIBURG, ALEMANHA). Caderno de Letras, v. 1, p. 295-311, 2019.

15. VETROMILLE-CASTRO, R.; DUARTE, G. B. Professores em formação ou aprendizes de inglês? Identidade, complexidade e valores compartilhados. POLIFONIA: ESTUDOS DA LINGUAGEM, v. 25, p. 221-240, 2018.

4.5.2 Livros Publicados ou Edições

1. FONTANA, M. V. L.; VETROMILLE-CASTRO, R.; FIALHO, V. R. (Orgs.). Número Especial: Vilson J. Leffa, 80 anos e Revista Linguagem & Ensino, 25 anos: marcos da Linguística Aplicada do Brasil. 25. ed. Pelotas: UFPel, 2022. v. 1. 273p .
2. LEFFA, V. J.; VETROMILLE-CASTRO, R. (Orgs.). Número Temático: Gamificação. 4. ed. Pelotas: UFPel, 2019. v. 1. 260p .
3. VETROMILLE-CASTRO, R.; HEEMANN, C.; FIALHO, V. R. (Orgs.). Aprendizagem de línguas - a presença na ausência: CALL, Atividade e Complexidade. 1. ed. Pelotas: Educat, 2012. v. 1. 301p .
4. MOOR, A. M.; VETROMILLE-CASTRO, R. Fundamentos de EaD II. 2. ed. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2012. v. 1. 42p .
5. MOOR, A. M.; VETROMILLE-CASTRO, R.; SANTOS, C. G. Fundamentos de EaD III. 3. ed. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2012. v. 1. 42p .
6. MOOR, A. M.; VETROMILLE-CASTRO, R.; GUTERRES, N. M. EaD Instrumental. 4. ed. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2012. v. 1. 42p .
7. MOOR, A. M.; VETROMILLE-CASTRO, R.; GUTERRES, N. M.; FELIX, S. F.. Fundamentos de EaD I. 1. ed. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010. v. 1. 42p .
8. HAMMES, W. J.; VETROMILLE-CASTRO, R. (Orgs.). Transformando a sala de aula, transformando o mundo: ensino e pesquisa em língua estrangeira. 1. ed. Pelotas: Educat, 2001. v. 1. 331p.

4.5.3 Capítulos de Livros Publicados

1. SEDREZ, N. H.; LOPES JR., J. A.; VETROMILLE-CASTRO, R. Da lama ao caos: uma revisão complexa dos Objetos de Aprendizagem de Línguas frente às demandas para a aprendizagem hoje. In: Vilson J. Leffa; Vanessa Ribas Fialho; André Firpo Beviláqua; Alan Ricardo Costa. (Org.). Tecnologias e ensino de línguas: uma década de pesquisa em linguística aplicada. 1ed.Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2020, v. 1, p. 44-64.
2. VETROMILLE-CASTRO, R. O professor de línguas e as tecnologias digitais: reflexões sobre a profissão na sociedade conectada. In: Finardi, Kyria Rebeca; Tílio,

- Rogério; Borges, Vlândia; Dellagnelo, Adriana; Ramos Filho, Etelvo. (Org.). Transitando e transpondo n(a) linguística aplicada. 1ed.Campinas: Pontes, 2019, v. 1, p. 179-210.
3. VETROMILLE-CASTRO, R. De objetos de aprendizagem a objetos de aprendizagem de línguas: reflexões sobre as competências comunicativa e simbólica como demandas educacionais. In: Rogério Tílio; Aparecida de Jesus Ferreira. (Org.). Innovations and challenges in language teaching and materials development. 1ed.Campinas: Pontes, 2017, v. 1, p. 271-288.
 4. VETROMILLE-CASTRO, R. Língua como instrumento, língua para o poder: reflexões sobre papel do professor, tecnologias digitais e desenvolvimento linguístico. In: Nara Hiroko Takaki; Walkyria Monte Mór. (Org.). Construções de sentido e letramento digital crítico na área de línguas/linguagens. 1ed.Campinas: Pontes, 2017, v. 1, p. 195-220.
 5. VETROMILLE-CASTRO, R.; FERREIRA, K. S. Redes sociais na formação de professores de línguas. In: Júlio Araújo; Vilson Leffa. (Org.). Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?. 1ed.São Paulo: Parábola, 2016, v. 1, p. 155-170.
 6. VETROMILLE-CASTRO, R.; LOPES JR., J. A. Collaboration and EFL teacher education in the design of pedagogic materials. In: Kyria Rebeca Finardi. (Org.). English in Brazil : views, policies and programs. 1ed.Londrina: EDUEL, 2016, v. 1, p. 129-148.
 7. VETROMILLE-CASTRO, R. Competência comunicativa e competência simbólica: um olhar sobre a complexidade no desenvolvimento linguístico. In: Walkyria Magno e Silva; Elaine Ferreira do Vale Borges. (Org.). Complexidade em ambientes de ensino e aprendizagem de línguas adicionais. 1ed.Curitiba: CRV, 2016, v. 1, p. 33-48.

4.5.4 Resumos Expandidos e Trabalhos Completos Publicados em Anais de Congressos

1. AFONSO, P.; FERREIRA JR., P.; VETROMILLE-CASTRO, R. Colônias de Formigas Orientando o Aprendizado de Línguas Estrangeiras. In: XXIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (Brazilian Symposium on Computers in Education), 2018, Fortaleza. org.crossref.xschema._1.Title@71afa33e. Fortaleza: SBIE 2018, 2018. v. 1. p. 1473-1482.
2. VETROMILLE-CASTRO, R.; PAIVA, V. L. M. O.; BRAGA, J. C. F. Social groups in CALL contexts, complex adaptive systems (CAS). In: WorldCALL 2013, 2013, Glasgow. Global perspectives on Computer-Assisted Language Learning. Glasgow: University of Ulster, 2013. v. 1. p. 257-261.

3. VETROMILLE-CASTRO, R. Tensões em CALL. In: I Encontro de las Ciencias Humanas y Tecnológicas para la integración en el Conosur Internacional del Conocimiento : Diálogos en nuestra América, 2011, Pelotas. Encuentro internacional del conocimiento : diálogos en nuestra América / I Encontro de las Ciencias Humanas y Tecnológicas para la Integración en el Conosur. Pelotas: Instituto Federal Sul - rio - grandense/IFSul, 2011. v. 1. p. 1446-1456.
4. VETROMILLE-CASTRO, R.; AXT, M. Emergência e a aprendizagem de (professores de) línguas em meio telemático. In: XII Congreso de Informática Educativa, 2007, Havana. Las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones y su contribución a un Mundo Mejor, 2007. v. 1.
5. VETROMILLE-CASTRO, R. A usabilidade e a elaboração de materiais para o ensino de inglês mediado por computador. In: X Congresso Internacional de Educação a Distância - ABED, 2003, Porto Alegre, 2003.

4.6 PRODUÇÃO TÉCNICA

A natureza da produção técnica é bastante variada. Dentre as atividades que realizei estão a participação em comitês científicos de eventos, a elaboração de materiais didáticos locais e a oferta de cursos de curta duração, como pode ser verificado na íntegra de meu Currículo Lattes. No entanto, queria destacar um tipo de atividade que, durante minha formação e até mesmo já como docente universitário, não imaginaria desempenhar e, por consequência, não tinha a dimensão de sua importância no fazer do professor: a comunicação acadêmica para a sociedade. A seguir, destaco algumas atividades que realizei nesse sentido.

4.6.1 Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

Até 2017, havia raramente concedido entrevistas ou procurado meios de comunicação para divulgação de ações da/na Universidade. Entretanto, a partir do desenvolvimento de ações na Coordenação de Pós-Graduação da PRPPG/UFPel, não somente passei a ser demandado por órgãos de imprensa em virtude das ações inerentes ao cargo, como também incorporei no meu fazer docente a procura pelos meios de comunicação para informar a sociedade sobre ações da Universidade. É fato que o interesse na comunicação acadêmica tanto por parte dos pesquisadores quanto pela imprensa cresceu nos últimos anos (em especial durante a pandemia de COVID-19), algo que tem se provado fundamental pela prestação de contas à comunidade e pela orientação de ações baseada em ciência. Porém, vemos que muitos integrantes da academia ainda veem a comunicação em ciência e a comunicação acadêmica em geral como desnecessárias, inadequadas e até mesmo não obrigatórias à função de gestor e/ou pesquisador.

A seguir, destaco algumas das ações de comunicação que realizei. Todas constam no Lattes, com os respectivos endereços para acesso:

1. VETROMILLE-CASTRO, R. Os limites para tornar a educação pública 'poliglota'. 2024. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). **Entrevista à DW (Deutsche Welle) Brasil. Disponível no site da empresa de jornalismo.**
2. VETROMILLE-CASTRO, R.; CORREA, M. B.; DEMARCO, F. F. O contexto atual da ciência no Brasil. 2022. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). **Participação no podcast “Era uma vez na Ciência”, episódio 24. Disponível no Spotify.**
3. VETROMILLE-CASTRO, R. UFPel inaugura Laboratório de Rastreamento Ocular. 2022. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). **Entrevista ao jornal Diário da Manhã, de Pelotas/RS.**
4. VETROMILLE-CASTRO, R.; SACCO, A. M.; TEDESCO, C.; ROCHA, J. FAÇA A DIFERENÇA - VAGAS PARA TRANSEXUAIS E TRAVESTIS NA EDUCAÇÃO. 2021.

- (Programa de rádio ou TV/Entrevista). **Entrevista para o canal da Assembleia Legislativa do RS no YouTube sobre a implementação de acesso afirmativo na pós-graduação para travestis e transexuais.**
5. NASCIMENTO, L.; GUERREIRO, A. L.; NASCIMENTO, C.; CAETANO, M.; VETROMILLE-CASTRO, R. Democracia e cidadania da população travesti e transexual desde a educação. 2021. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda). **Reunião aberta sobre a implementação de acesso afirmativo na pós-graduação para travestis e transexuais transmitida no canal da Universidade Federal de Pelotas no YouTube.**
 6. VETROMILLE-CASTRO, R.; BIELEMANN, R.; SECCHI, E. R. Presente e futuro da internacionalização da pós-graduação da UFPel e FURG: possibilidades, dificuldades e resultados. 2021. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda). **Divulgação das ações realizadas e planejadas na pós-graduação para a internacionalização, transmitida no canal da Universidade Federal de Pelotas no YouTube.**
 7. PINHEIRO-MACHADO, R.; VETROMILLE-CASTRO, R.; SILVA, U. R. O papel político, social e científico da Universidade na sociedade atual. 2021. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda). **Discussão aberta (live) com a pesquisadora Rosana Pinheiro-Machado, transmitida no canal da Universidade Federal de Pelotas no YouTube, dentro do projeto “UFPel Talks”.**
 8. RECUERO, R. C.; SOARES, F.; VOLCAN, T.; VETROMILLE-CASTRO, R. UFPel Talks: Fake news em tempos de pandemia. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda). **Discussão aberta (live) com pesquisadores sobre desinformação durante a pandemia de COVID-19, transmitida no canal da Universidade Federal de Pelotas no YouTube, dentro do projeto “UFPel Talks”.**
 9. VETROMILLE-CASTRO, R.; FINARDI, K. R.; PAIVA, V. L. M. O. Educação a Distância e o Contexto de Pandemia. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda). **Discussão aberta (live) temática do GT Linguagem e Tecnologias da ANPOLL, transmitida no Facebook.**
 10. SA, A. N. M.; SA, M. V. V. A.; COSSIO, M. F.; VETROMILLE-CASTRO, R. UFPel Talks: os desafios do ensino universitário em contexto da pandemia. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda). **Discussão aberta (live) entre a Pró-Reitoria de Ensino da UFPel, UFPB e UFRN e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPel, transmitida no canal da Universidade Federal de Pelotas no YouTube, dentro do projeto “UFPel Talks”.**
 11. DEMARCO, F. F.; VETROMILLE-CASTRO, R.; CORREA, M. B.; CAMPOS, V. F.; MARQUES, F. S. Live sobre Bolsas de Pós-graduação, Iniciação Científica e Tecnológica: PRPPGI/UFPel. 2020. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

Discussão aberta (live) com as Coordenações de Pesquisa, de Pós-Graduação e de Inovação Tecnológica, transmitida no canal da Universidade Federal de Pelotas no YouTube, dentro do projeto “UFPel Talks”.

12. VETROMILLE-CASTRO, R. UFPel passa a oferecer Mestrado e Doutorado em Fisiologia. 2020. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). **Entrevista ao jornal Diário da Manhã, Pelotas/RS.**
13. VETROMILLE-CASTRO, R. Calendário Alternativo da UFPel inicia nesta segunda (22). 2020. (Programa de rádio ou TV/Entrevista). **Entrevista ao jornal Diário da Manhã, Pelotas/RS, sobre o calendário adotado durante a pandemia de COVID-19.**
14. VETROMILLE-CASTRO, R. COVID-19, a pós-graduação da UFPel e os novos cortes de bolsas da CAPES: onde queremos chegar?. Diário Popular, Pelotas, 23 mar. 2020. **Coluna no jornal Diário Popular, Pelotas/RS, sobre os impactos dos cortes de bolsas de pós-graduação no enfrentamento da pandemia de COVID-19.**
15. VETROMILLE-CASTRO, R. Cortes em bolsas de pós-graduação: onde queremos chegar?. Diário Popular, Pelotas, 10 set. 2019. **Coluna no jornal Diário Popular, Pelotas/RS, sobre os impactos dos cortes de bolsas de pós-graduação na ciência e na economia da cidade.**
16. VETROMILLE-CASTRO, R.; LEMOS, R. G.; DEMARCO, F. F. Acesso afirmativo na pós-graduação da UFPel, qualidade e equidade. Diário Popular, Pelotas, 03 jun. 2017. **Coluna no jornal Diário Popular, Pelotas/RS, em esclarecimento e defesa da política de ações afirmativas na pós-graduação e seu impacto no desenvolvimento científico e social.**

4.6.2 Organização de Eventos

Coincidindo com o ano de abertura do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPel, a partir de 2011, meu grupo de pesquisa e outros grupos de pesquisa parceiros na UCPel e na UFSM, os quais tinham o interesse comum de pesquisa sobre linguagem e tecnologias digitais, passamos a organizar anualmente a Jornada de Elaboração de Materiais, Tecnologias e Aprendizagem de Línguas. Originalmente de natureza itinerante, a ideia central do evento era a de uma atividade horizontal, na qual todos os pesquisadores – do estudante de graduação ao pesquisador em topo de carreira – apresentam e discutem os trabalhos de todos, sem hierarquia, sem sessões especiais. Além disso, sempre buscou-se trazer para a interlocução pelo menos um pesquisador externo aos grupos de pesquisa organizadores, de modo a ampliar e diversificar as redes de interação em pesquisa. Ainda que seja concebido intencionalmente em pequena escala, de modo a viabilizar a

horizontalidade do debate em dois dias de evento, a JETAL está consolidada em sua 13ª edição consecutiva e entregando frutos que vão além das publicações científicas: vários daqueles que eram pesquisadores de iniciação científica nas primeiras edições são hoje professores efetivos de diversas instituições de ensino superior. Quanto à organização do evento, ela hoje é dividida com mais IES, como UNIPAMPA, IFRS, UFFS, UFRR, além da UFSM e UFPel. Além da organização da Jornada, desde 2017 organizo o Encontro da Pós-Graduação (EnPós) dentro da Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, como já indicado na seção de projetos de extensão.

4.7 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS

4.7.1 Professor Titular

1. ROSA, S. H. D.; VETROMILLE-CASTRO, R.; VAZ, A. E. A.; MACHADO, R. D. S. **Promoção à Classe Titular da Carreira EBTT**: Ana Cláudia Pereira de Almeida. 2024. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

4.7.2 Concurso Público

1. VETROMILLE-CASTRO, R.; KURTZ-DOS-SANTOS, S. C.; BALDO, A.; MARKS DE MARQUES, E. Concurso público para **professor adjunto de Língua Inglesa, Linguística Aplicada e Prática de Ensino em Língua Inglesa**. 2010. Universidade Federal de Pelotas.
2. KURTZ-DOS-SANTOS, S. C.; MARKS DE MARQUES, E.; VETROMILLE-CASTRO, R. Processo seletivo para **professor substituto de língua inglesa**. 2009. Universidade Federal de Pelotas.
3. VERGARA NUNES, E. L.; BRISOLARA, O. L.; SCHÜTZ, R.; VETROMILLE-CASTRO, R. Concurso público para **professor assistente no curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância/UAB**. 2009. Universidade Aberta do Brasil.
4. VETROMILLE-CASTRO, R.; SASSI, M. P. M.; AMARAL, M. G. C. Concurso público para **professor assistente de Língua Espanhola e Linguística Aplicada**. 2009. Universidade Aberta do Brasil.

4.7.3 Livre Docência

1. MAHER, T. J. M.; AMARAL, S. F.; LOPES, L. P. M.; CONSOLO, D. A.; VETROMILLE-CASTRO, R.. **Livre docente na área de Linguagem e Sociedade do Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem**. 2018. Universidade Estadual de Campinas.

4.7.4 Especialização

Minha participação em bancas de especialização ficou concentrada no período de 2008 a 2013, portanto, fora do interstício de avaliação previsto na Resolução CONSUN/UFPel nº 15 de 26 de maio de 2014. De qualquer forma, para ilustrar a experiência que tive, apresento as 12 participações realizadas, como seguem:

1. VETROMILLE-CASTRO, R.; BASSANI, P. B. S. Participação em banca de Andréa Pedroso da Silva. O uso do computador na educação infantil. 2013. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Pelotas.
2. VETROMILLE-CASTRO, R.; BASSANI, P. B. S. Participação em banca de Patrícia

- Adriana de Oliveira. A implementação da plataforma Moodle na rede municipal de ensino de Novo Hamburgo. 2013. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Pelotas.
3. VETROMILLE-CASTRO, R.; BASSANI, P. B. S. Participação em banca de Lilianês Salete de Mattos. Lousa digital interativa uma nova mídia na sala de aula. 2013. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Pelotas.
 4. VETROMILLE-CASTRO, R.; BASSANI, P. B. S. Participação em banca de Lilianês Salete de Mattos. Lousa digital interativa uma nova mídia na sala de aula. 2013. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Pelotas.
 5. VETROMILLE-CASTRO, R.; BASSANI, P. B. S. Participação em banca de Claudia Marisa Vogel. Computador: um olhar sobre os aspectos dificultadores do uso dessa ferramenta pelos docentes. 2013. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Pelotas.
 6. VETROMILLE-CASTRO, R.; BASSANI, P. B. S. Participação em banca de Silvana Silva dos Santos Monteiro. UCA na escola, e agora?. 2013. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Pelotas.
 7. VETROMILLE-CASTRO, R.; BASSANI, P. B. S. Participação em banca de Magale Pereira. A influência da internet e o compartilhamento de informações no processo de aprendizagem. 2013. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Pelotas.
 8. VETROMILLE-CASTRO, R.; BASSANI, P. B. S. Participação em banca de Jorge Cesar Barbosa Coelho. Aprendizado colaborativo e interdisciplinar através da produção audiovisual: uma realidade pedagógica em estudo. 2013. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Pelotas.
 9. VETROMILLE-CASTRO, R.; BASSANI, P. B. S. Participação em banca de Edson Giovani de Candido. A função educativa do laboratório de informática: um estudo de caso na EMEF Sen. Salgado Filho de Novo Hamburgo/RS. 2013. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Pelotas.
 10. VETROMILLE-CASTRO, R.; BASSANI, P. B. S. Participação em banca de Benta Elena de Souza. A internet como aliada do processo de alfabetização: um exemplo de trabalho com alunos de primeiro ano do ensino fundamental. 2013. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Pelotas.

Pelotas.

11. LEFFA, V. J.; VERGARA NUNES, Elton L.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Joice da Silva Vieira. A influência das tecnologias no ensino/aprendizagem de língua espanhola. 2011. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Pós-Graduação em Letras - Especialização) - Universidade Federal de Pelotas.
12. KURTZ-DOS-SANTOS, S. C.; DUARTE, Nórís E. W. P.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Lenise Abreu de Souza. Leitura em inglês como língua estrangeira: avaliação de desempenho e implicações pedagógicas. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Pós-Graduação em Letras - Especialização) - Universidade Federal de Pelotas.

4.7.5 Qualificação de Mestrado

Desde meu ingresso no quadro efetivo da UFPel, participei de 25 bancas de qualificação de Mestrado. Listo a seguir apenas aquelas realizadas nos últimos oito anos como Professor Associado:

1. DUARTE, G. B.; VETROMILLE-CASTRO, R.. Participação em banca de Gabriela Pardo Bock. A aprendizagem de língua estrangeira no recurso reels do Instagram. 2024. Exame de qualificação (Mestrando em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
2. VETROMILLE-CASTRO, R.; FIALHO, V. R.; DUARTE, G. B. Participação em banca de Bruno da Silva Oliveira. O uso de tecnologias digitais por professores de línguas em formação: reflexões sobre práticas de estudo mediadas por TDICs. 2024. Exame de qualificação (Mestrando em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
3. MOZZILLO, I.; CARDOSO, P. F. E.; FRONZA, C.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Bianca Schmitz Bergmann. A influência do inglês (LE) na ordenação de adjetivos em Sintagma Nominal no português brasileiro (LM). 2023. Exame de qualificação (Mestrando em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
4. LEBEDEFF, T. B.; KARNOPP, L. B.; VETROMILLE-CASTRO, R.. Participação em banca de Samir Rosa dos Santos. PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O LETRAMENTO ACADÊMICO. 2021. Exame de qualificação (Mestrando em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
5. VETROMILLE-CASTRO, R.; STUMPF, E. M.; SARMENTO, S.; FINARDI, K. R.; LIMBERGER, B.. Participação em banca de Marília Lima Santos. Além da mobilidade: a percepção do processo de internacionalização por docentes e discentes de pós-graduação. 2021. Exame de qualificação (Mestrando em Letras) -

Universidade Federal de Pelotas.

6. VETROMILLE-CASTRO, R.; STUMPF, E. M.; FINARDI, K. R.; ABREU-E-LIMA, D. P. M.; MOZZILLO, I.. Participação em banca de Ândria Pintado dos Santos. Internacionalização e pós-graduação: um olhar sobre a formação linguística de docentes e discentes da UFPel. 2021. Exame de qualificação (Mestrando em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
7. LIMBERGER, B.; VETROMILLE-CASTRO, R.; STUMPF, E. M.; FAY, A.. Participação em banca de Kamila Mendes da Silva. O Inglês intercultural com foco na leitura visando à permanência no ensino superior de estudantes indígenas e quilombolas da Universidade Federal de Pelotas. 2021. Exame de qualificação (Mestrando em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
8. FREITAS, L. F. R.; VETROMILLE-CASTRO, R.; DAMASCENO, V. D. Participação em banca de Ana Paula Rego da Rocha. Com que roupa eu vou? A construção de identidades docentes a partir de discursos referentes ao corpo e à vestimenta de docentes do gênero feminino. 2019. Exame de qualificação (Mestrando em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
9. LEBEDEFF, T. B.; VETROMILLE-CASTRO, R.; SPERB, C. C.. Participação em banca de Joseane Maciel Viana. Adaptação e análise da aplicabilidade do shape coding para o ensino de língua portuguesa para surdos brasileiros. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
10. LEBEDEFF, T. B.; VETROMILLE-CASTRO, R.; MARTINS, A. C.. Participação em banca de Márcio Aurélio Friedrich. O Glossário em Libras: uma proposta de Lexicografia Pedagógica (Português-Libras) no curso de Administração da UFPel. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
11. VETROMILLE-CASTRO, R.; LEFFA, V. J.; SANTOS, C. G.. Participação em banca de Mariana de Mello Pereira. Para além da competência comunicativa: desenvolvendo competência simbólica em aulas de Língua Inglesa. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
12. VETROMILLE-CASTRO, R.; ABREU-E-LIMA, D. P. M.; LEFFA, V. J.. Participação em banca de Ana Paula Roesler Legg. Relações de poder norte-sul: o papel da competência simbólica no processo de internacionalização da educação superior brasileira. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
13. VETROMILLE-CASTRO, R.; LEFFA, V. J.; LEBEDEFF, T. B.. Participação em banca de Maria Eduarda Motta dos Santos. Para além dos bons jogos: os princípios da competência comunicativa em atividades gamificadas para a aprendizagem de

línguas. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

14. VETROMILLE-CASTRO, R.; FREITAS, L. F. R.; LEBEDEFF, T. B.. Participação em banca de Kathleen Simões Ferreira. Linguagem, feminismo e poder: discursos conflitantes no Facebook. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
15. MOZZILLO, I.; FONTES, A. B. A. L.; VETROMILLE-CASTRO, R.. Participação em banca de Renan Castro Ferreira. Similaridades translinguísticas entre português e inglês na aprendizagem de phrasal verbs: a percepção de aprendizes de inglês-LE. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
16. VETROMILLE-CASTRO, R.; FREITAS, L. F. R.; BICCA, A. D. N.. Participação em banca de Clarice Regina de Souza Cabral. A desconstrução do machismo pela linguagem: ordens de indexicalidade e outcastings motivados pelo movimento feminista no Facebook. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

4.7.6 Mestrado

Particpei de um total de 37 bancas de dissertação, sendo 16 delas, listadas a seguir, nos últimos 8 anos:

1. VETROMILLE-CASTRO, R.; FIALHO, V. R.; DUARTE, G. B. Participação em banca de Bruno da Silva Oliveira. O uso de tecnologias digitais por professores de línguas em formação: reflexões sobre práticas de estudo mediadas por TDICs. 2024. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
2. MARTINS, S. A.; VETROMILLE-CASTRO, R.; AQUINO, L. D.; WEISSHEIMER, J. Participação em banca de Amauri Gomes Beserra Júnior. Ferramentas digitais nas aulas de língua inglesa: uma experiência baseada nas metodologias ativas em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental 2. 2024. Dissertação (Mestrado em Inovação em Tecnologias Educacionais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
3. VETROMILLE-CASTRO, R.; STUMPF, E. M.; FINARDI, K. R.; SARMENTO, S.; LIMBERGER, B. Participação em banca de Marília Lima Santos. A percepção do processo de internacionalização por docentes e discentes de pós-graduação. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
4. LIMBERGER, B.; VETROMILLE-CASTRO, R.; SILVA, K. A.; FAY, A.; STUMPF, E. M. Participação em banca de Kamila Mendes da Silva. Estratégias de leitura em língua inglesa para estudantes indígenas e quilombolas: uma abordagem

- intercultural. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
5. MOZZILLO, I.; CARDOSO, P. F. E.; FRONZA, C. A.; PRIM, C. S.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Bianca Schmitz Bergmann. A influência do inglês (LE) na ordenação de adjetivos em Sintagma Nominal no português brasileiro (LM). 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
 6. LEBEDEFF, T. B.; MARTINS, A. C.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Márcio Aurélio Friedrich. Glossário em Libras: uma proposta de terminologia pedagógica (Português-Libras) no curso de Administração da UFPel. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
 7. LEBEDEFF, T. B.; ALBRES, N. A.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Joseane Maciel Viana. Adaptação do SHAPE CODING para o ensino de Língua Portuguesa para surdos do sexto ano do Ensino Fundamental. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
 8. VETROMILLE-CASTRO, R.; ABREU-E-LIMA, D. P. M.; LEFFA, V. J.; FREITAS, L. F. R. Participação em banca de Ana Paula Roesler Legg. O papel da competência simbólica no processo de internacionalização da educação superior brasileira: um recorte do programa Idiomas sem Fronteiras. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
 9. FREITAS, L. F. R.; VETROMILLE-CASTRO, R.; DAMASCENO, V. D. Participação em banca de Ana Paula Rego da Rocha. Com que roupa eu vou? A construção de identidades docentes a partir de discursos referentes ao corpo e à vestimenta de docentes do gênero feminino. 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
 10. FREITAS, L. F. R.; BICCA, A. D. N.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Clarice Regina de Souza Cabral. A desconstrução do machismo pela linguagem: ordens de indexicalidade e outscaling motivados pelo movimento feminista no Facebook. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
 11. MOZZILLO, I.; FONTES, A. B. A. L.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Renan Castro Ferreira. Similaridades translinguísticas entre português e inglês e os phrasal verbs: a percepção de aprendizes de inglês-LE. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
 12. VETROMILLE-CASTRO, R.; LEBEDEFF, T. B.; LEFFA, V. J. Participação em banca de Maria Eduarda Motta dos Santos. Para além dos bons jogos: os princípios da competência comunicativa em atividades gamificadas. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

13. LEFFA, V. J.; FIALHO, V. R.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Tainara Lemos Pacheco. Busuu como uma possibilidade de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira através de aplicativos. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
14. LEFFA, V. J.; FONTANA, M. V. L.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Nicole Prestes de Oliveira. Language MOOCs: uma análise conectivista do ensino de línguas. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
15. VETROMILLE-CASTRO, R.; LEFFA, V. J.; LEBEDEFF, T. B. Participação em banca de Raquel Souza de Oliveira. Currículo ecológico de língua e literatura: o uso de tecnologias móveis para uma abordagem colaborativa. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
16. VETROMILLE-CASTRO, R.; LEFFA, V. J.; LEBEDEFF, T. B. Participação em banca de Bianca Legramante Martins. Me manda um whats?! A aprendizagem de inglês como língua adicional por WhatsApp. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

4.7.7 Qualificação de Doutorado

Compus 18 bancas qualificatórias durante meu período como docente da UFPel, participando de 13 desses processos avaliativos durante o interstício como professor associado:

1. LEFFA, V. J.; COSTA, A. R.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Carolina Fernandes Alves. Autoria como saber docente complexo: perfis e percursos de professores-autores de materiais didáticos para o ensino de línguas. 2023. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
2. VETROMILLE-CASTRO, R.; MACHADO, J. B.; DUARTE, G. B. Participação em banca de Caroline Gonçalves Feijó-Quadrado. Tecnologias digitais e ensino de línguas: uma análise do processo de formação inicial de professores a partir de currículos de cursos de Letras. 2023. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
3. VETROMILLE-CASTRO, R.; TONELLI, J. R. A.; LEBEDEFF, T. B. Participação em banca de Helena dos Santos Kieling. Uma abordagem de ensino de línguas para crianças com Metodologias Ativas sob a perspectiva Ecológica. 2022. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
4. LIMBERGER, B.; MOZZILLO, I.; MOTA, M.B.; BLANK, C. A.; VETROMILLE-

- CASTRO, R. Participação em banca de Aline Behling Duarte. Uma investigação sobre o acesso lexical mediado pelo paradigma de priming em multilíngues: a relação entre os níveis de proficiência e a psicotipologia linguística. 2022. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
5. LEFFA, V. J.; VETROMILLE-CASTRO, R.; MARRONI, F. V.; SANTOS, C. G. Participação em banca de Célia Cristina Gautier Maria Xavier. O Google Classroom como ferramenta de ensino de língua espanhola no ensino híbrido da EJA de uma escola de Capão do Leão: uma análise a partir dos princípios de usabilidade. 2021. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
 6. LEFFA, V. J.; FIALHO, V. R.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de André Firpo Beviláqua. Letramentos críticos, transgressão e utopia: a busca pelo inédito-viável no ensino de línguas. 2021. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
 7. LEBEDEFF, T. B.; SILVA, R. C.; ROSA, F. S.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Alexandre Bet da Rosa Cardoso. Análise das normatizações que orientam os vídeo-registros de gênero acadêmico em Língua Brasileira de Sinais. 2021. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
 8. LEBEDEFF, T. B.; COSTA, M. R.; MARTINS, F. C.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Márcio Aurélio Friedrich. Glossário em Libras: uma Proposta de Terminologia Português-Libras para Cursos de Administração na região Sul do Brasil. 2021. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
 9. BUZATO, M. E. K.; SCHEIFER, C. L.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Luana de França Perondi Khatchadourian. O SMARTPHONE NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: Um ator mediador. 2019. Exame de qualificação (Doutorando em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas.
 10. LEFFA, V. J.; FIALHO, V. R.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Juarez Aloizo Lopes Jr. Práticas sociais e colaborativas na aprendizagem de inglês como L2: um diálogo de saberes entre tecnologia, complexidade e aprendizagem baseada em tarefas. 2019. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
 11. SANTOS, C. G.; VETROMILLE-CASTRO, R.; LEFFA, V. J. Participação em banca de Gisele Medina Nunes. Automated writing evaluation: a posthuman perspective on the development of writing in EFL. 2019. Exame de qualificação (Doutorando em

Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

12. COSTA, C. A. S.; GRIGOLETTI, L. V. S.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Sabrina Hax Duro Rosa. O aluno cotista racial negro: possibilidades de empoderamento por meio da língua inglesa a partir do desenvolvimento da competência simbólica. 2019. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
13. LEFFA, V. J.; ALMEIDA, A. C. P.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Lucía Silveira Alda. Metodologias (cri)ativas na escola: as múltiplas vantagens da aprendizagem de língua inglesa baseada em projetos. 2018. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

4.7.8 Doutorado

Dentre as 23 bancas de tese que participei, 14 avaliações foram realizadas nos últimos 8 anos:

1. ZAVAM, A.; BORGES, V. M. C.; ARAUJO, J. C. S.; SALES, J. T. L.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Fábio Rodrigo Bezerra de Lima. A realidade virtual na aprendizagem : uma ferramenta de avaliação de aplicativos educacionais em ensino de língua adicional para dispositivos HMD. 2024. Tese (Doutorado em Lingüística) - Universidade Federal do Ceará.
2. LEFFA, V. J.; MARRONI, F. V.; ALVES, C. V. P.; DAMIANI, M. F.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Marion Rodrigues Dariz. Atividades Organizadoras de Ensino: uma proposta intervencionista de leitura e produção de gêneros textuais à luz dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural da Atividade e da Semiótica Discursiva. 2023. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
3. LEBEDEFF, T. B.; ALBUQUERQUE, T. R.; MARQUES, R. R.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Alexandre Bet da Rosa Cardoso. Análise das normatizações que orientam os vídeo-registros de gênero acadêmico em Língua Brasileira de Sinais. 2023. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
4. LEFFA, V. J.; MARRONI, F. V.; SANTOS, C. G.; ALDA, L. S.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Célia Cristina Gautier Maria Xavier. O Google Classroom como ferramenta de ensino de língua espanhola no ensino híbrido da EJA de uma escola de Capão do Leão: uma análise a partir dos princípios de usabilidade. 2023. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.

5. LEBEDEFF, T. B.; COSTA, M. R.; MARTINS, A. C.; ROCHA, R.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Márcio Aurélio Friedrich. Glossário Inglês ? Libras: Análise de Aceitabilidade de uma proposta de Sinais-termo para a área de Administração. 2023. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
6. LEFFA, V. J.; COSTA, A. R.; FIALHO, V. R.; DUARTE, Gabriela B.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Carolina Fernandes Alves. Autoria como saber docente complexo: perfis e percursos de professores-autores de materiais didáticos para o ensino de línguas. 2023. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
7. PARREIRAS, V. A.; VETROMILLE-CASTRO, R.; LEFFA, V. J.; PAIVA, V. L. M. O.; COURA SOBRINHO, J. Participação em banca de Álvaro José dos Santos Gomes. Entropia sociointerativa: da interação à evasão em ambientes virtuais de aprendizagem em um curso de formação inicial de professores de língua espanhola. 2021. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagens) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.
8. BUZATO, M. E. K.; VETROMILLE-CASTRO, R.; SCHEIFER, C. L.; OKUINGHTTONS, M. F. M.; KAWACHI, G.J. Participação em banca de Luana de França Perondi Khatchadourian. O uso do smartphone em uma sala de aula de língua estrangeira em escola pública na ótica da teoria ator-rede. 2019. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas.
9. LEFFA, V. J.; FONTANA, M. V. L.; SANTOS, C. G.; DUARTE, Gabriela B.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Gisele Medina Nunes. Automated writing evaluation: a posthuman perspective on the development of writing in EFL. 2019. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
10. LEFFA, V. J.; BORGES, E.; FIALHO, V. R.; ALMEIDA, A. C. P.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Juarez Aloizo Lopes Jr. Práticas sociais e colaborativas na aprendizagem de inglês como L2: um diálogo de saberes entre tecnologia, complexidade e aprendizagem baseada em tarefas. 2019. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
11. LEFFA, V. J.; NICOLAIDES, C. S.; COSTA, C. A. S.; GRIGOLETTI, L. V. S.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Sabrina Hax Duro Rosa. O aluno cotista racial negro: possibilidades de empoderamento por meio da aula de língua inglesa a partir do desenvolvimento da competência simbólica. 2019. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de

Pelotas.

12. LEFFA, V. J.; ALMEIDA, A. C. P.; MARRONI, F. V.; SANTOS, C. G.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Lucía Silveira Alda. Metodologias (cri)ativas na escola: A multiplicidade da aprendizagem de língua inglesa baseada em projetos. 2018. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Pelotas.
13. CANAN, A. G.; WEISSHEIMER, J.; AMORIM, M. S.; CUNHA, E. C.; VETROMILLE-CASTRO, R. Participação em banca de Paulo Rodrigo Pinheiro de Campos. Competência simbólica e senso de humor: explorando o inglês no ensino médio. 2018. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
14. FIALHO, V. R.; VETROMILLE-CASTRO, R.; GARCIA, D. E. S.; SCHEIFER, C. L.; LEFFA, V. J. Participação em banca de Gabriela Bohlmann Duarte. Eventos complexos de letramentos na aprendizagem de inglês: relações entre práticas de letramentos, gamificação e motivação. 2017. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas.

4.8 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ACADÊMICOS

Opto aqui por abordar a participação em eventos acadêmicos de maneira ampla, trazendo números gerais aproximados. Ao longo de minha trajetória como docente na UFPel, tenho participado como conferencista principal ou em mesas redondas, além de apresentações de comunicações ou em simpósios. Como raramente participei de evento sem apresentação de trabalho, negligenciei em certo grau o registro dessas participações, bem como aquelas que, mesmo com apresentação de trabalho, por alguma limitação ou natureza do evento, não houve publicação de resumos. Assim, considero aqui o quantitativo de resumos como referência aproximada para a participação em eventos. Assim, é seguro declarar que participei de pelo menos 50 eventos acadêmicos em âmbito local, regional, nacional e internacional ao longo da carreira na instituição. Destaco, pelo impacto na formação de recursos humanos, as participações nas treze edições da Jornada de Elaboração de Materiais, Tecnologias e Aprendizagem de Línguas (JETAL) – um evento regional – e as apresentações de trabalho e/ou palestras nos Congressos Brasileiros de Linguística Aplicada (CBLA), no Congresso Internacional da AILA em 2017 e duas participações no Congresso Mundial de Aprendizagem de Línguas Mediada por Computador (WorldCALL) em 2003 e 2019. Abaixo, seguem três participações como um dos palestrantes principais em eventos durante o interstício:

1. III Conferência Internacional de Estudos da Linguagem & III Jornada Internacional de Linguística Aplicada Crítica. *Cada um na sua bolha: nichos de poder, tecnologias digitais e competências de linguagem para o século 21. 2022.*
2. XXXI Encontro Anual de Iniciação Científica. *Que tal fazer sanduíche no exterior? A formação científica e a formação linguística de pesquisadores. 2022.*
3. XII Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada – CBLA. *O professor de línguas e as tecnologias digitais: reflexões sobre a profissão na sociedade conectada. 2019.*

4.9 PARTICIPAÇÃO EM COMITÊS DE ASSESSORAMENTO E ATIVIDADES EDITORIAIS

Desde 2008, compus o corpo editorial de 16 periódicos científicos, participando atualmente de sete desses grupos. Como parecerista *ad hoc*, contribuí com quatro periódicos. Quanto à participação em comitês de assessoramento, participei em 2011 de avaliação de projetos da área de Letras/Linguística na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

4.10 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Grande parte da minha atuação na administração acadêmica ocorreu nos últimos 8 anos e, portanto, dentro do escopo estabelecido pela Resolução CONSUN/UFPel nº

15/2014 como aquele a ser avaliado para a progressão funcional. Assim, optei por abordar na parte inicial do presente Memorial tanto as ações administrativas do referido interstício quanto as demais atividades relativas à administração que desempenhei antes de 2017 e que considereei mais marcantes.

4.11 HOMENAGENS

Embora também tenham ocorrido fora do interstício de avaliação para a presente promoção, listo a seguir as homenagens que recebi em minha trajetória na UFPel como professor efetivo:

1. **PARANINFO**, Turma de Licenciatura em Letras - Habilitação Português e Inglês e Respectivas Literaturas/UFPEL. **2015**.
2. **PARANINFO**, Turma de Licenciatura em Letras - Habilitação Português e Inglês e Respectivas Literaturas/UFPEL. **2012**.
3. **PARANINFO**, Turma de Licenciatura em Letras - Habilitação Inglês e Literaturas de Língua Inglesa/UFPEL. **2011**.

5 EPIÍLOGO

Iniciei a escrita desse Memorial com a inevitável visita ao passado e, confesso, assombrado por lampejos de síndrome do impostor⁹. “*Será que fiz o suficiente para pleitear essa promoção?*” foi uma pergunta que vez ou outra me fiz. Frequentemente voltei ao pensamento atribuído a Nietzsche ao qual recorri no início deste Memorial e retomo aqui:

Eu sou vários! Há multidões em mim. Na mesa de minha alma sentam-se muitos, e eu sou todos eles. Há um velho, uma criança, um sábio, um tolo. Você nunca saberá com quem está sentado ou quanto tempo permanecerá com cada um de mim. Mas prometo que, se nos sentarmos à mesa, nesse ritual sagrado eu lhe entregarei ao menos um dos tantos que sou, e correrei os riscos de estarmos juntos no mesmo plano. Desde logo, evite ilusões: também tenho um lado mau, ruim, que tento manter preso e que quando se solta me envergonha. Não sou santo, nem exemplo, infelizmente. Entre tantos, um dia me descobro, um dia serei eu mesmo, definitivamente.

Assim como – tal qual argumentei anteriormente – somos a soma de tudo o que vivemos e de todos com quem vivemos, somos seres inacabados. E, olhando para trás e vendo o professor servidor público que era em 2008 e que sou hoje, e mirando para o futuro, só posso esperar que a trajetória que virá nos próximos anos seguirá sendo de inevitável e imprevisível transformação – para mim, por óbvio, mas esperançosamente para todos aqueles com quem interagirei, lecionando, pesquisando, aprendendo.

Como um pesquisador com perspectiva epistemológica da Complexidade, sei que a previsão é uma impossibilidade, uma vez que os elementos, fenômenos e comportamentos sofrem a influência constante do contexto e de outros fenômenos e de outros comportamentos em uma lógica sistêmica não linear. No entanto, essa posição complexa também me permite, a partir da observação sistêmica dos mesmos elementos, fenômenos, comportamentos e contextos, conjecturar tendências futuras. No âmbito institucional, entendo que não somente a necessidade da **inclusão com qualidade** seguirá presente, mas sua relevância aumentará, trazendo para as instituições de ensino superior novos desafios e, por consequência, novas demandas. Um dos desafios será (já é) o do aumento no número de ingressantes e da redução da evasão, o que está ligado a uma reflexão/revisão do papel de cada um de nós, docentes, e dos projetos pedagógicos dos cursos, sem esquecer do turno de oferta das disciplinas que, em muitos casos, afasta o estudante trabalhador.

As universidades brasileiras – e a UFPel não é diferente – desempenham um papel marcante para o desenvolvimento social, tanto em âmbito local e regional, quanto na seara

⁹ A síndrome do impostor foi descoberta em 1978 pelas psicólogas norte-americanas Pauline Rose Clance e Suzanne A. Imes. O termo foi usado pela primeira vez no artigo *The Impostor Phenomenon in High Achieving Women: Dynamics and Therapeutic Intervention*, publicado na revista *Psychotherapy: Theory, Research & Practice*. Mais informações em: https://en.wikipedia.org/wiki/Impostor_syndrome

nacional e internacional. A par e passo, desde 2012, o ensino superior tem trazido parcelas da população ora apartadas das universidades para exercer protagonismo dentro das instituições, transformando suas próprias vidas e a dos seus, mas também trazendo um olhar diverso e fundamental para o desenvolvimento científico. Está evidenciado o sucesso da Lei nº 12.711/2012 – a Lei de Cotas – quando constata-se que estudantes do acesso afirmativo evadem menos e tem desempenho acadêmico igual ou superior do que aqueles de ampla concorrência. No entanto, ainda existe uma carência de condições para as pessoas de grupos social e economicamente vulneráveis exerçam seu direito à educação de qualidade em plenitude.

Um exemplo de tal carência ligado a minha área de atuação diz respeito ao baixo nível de desenvolvimento linguístico em língua estrangeira. Hoje, os estudantes afirmativos ingressam na universidade, finalizam suas graduações, entram na pós-graduação e tem dificuldades em participar da comunidade científica, principalmente em redes de pesquisa internacionais. Mestrandos e doutorandos social e economicamente vulneráveis são demandados à tarefa inglória de publicar artigos em outros idiomas, apresentar trabalhos em eventos internacionais e participar de intercâmbios em redes com pesquisadores de outros países. Na prática, a maioria segue apartada desse tipo de interação. Portanto, a formação linguística para o contexto acadêmico, principalmente o da internacionalização, emerge como uma tendência para a qual as universidades deveriam/deverão olhar.

Um outro aspecto que já desafia as universidades há algum tempo é o da inclusão da reflexão sobre o uso das tecnologias digitais no fazer profissional e seu impacto na sociedade por meio da linguagem. Ainda hoje, a presença efetiva da discussão responsável sobre as tecnologias digitais é incipiente e claudicante em boa parte dos projetos pedagógicos das universidades – incluindo a nossa UFPel – motivada, em minha ótica, por preconceito, conservadorismo curricular e preservação de nichos, de certo modo ignorando o que a sociedade demanda de nós como formadores de professores. Com o advento da inexorável inteligência artificial, a necessidade de incluir formalmente nos projetos pedagógicos de Letras espaços para a reflexão sobre as tecnologias digitais é urgente.

Assim, encaminho o fechamento do Memorial antevendo que, nos próximos anos, me dedicarei a acompanhar essas duas tendências: a da crescente demanda por inclusão com qualidade (em ações ligadas especialmente ao desenvolvimento linguístico para internacionalização) e pela criação de espaços de reflexão sobre tecnologias digitais nos projetos pedagógicos de Letras.

Considerando esse comprometimento assumido com a diversidade, a inclusão e a qualidade, associado com a busca por uma formação de professores de línguas mais conectada com a sociedade, e olhando retrospectivamente para todos que fui desde que ingressei na Universidade Federal de Pelotas em 21 de agosto de 2008 – ex-aluno, ex-

representante estudantil, ex-professor substituto, pai de primeira viagem, pesquisador estrangeiro, gestor público, pai de duas – e refletindo sobre os tantos que sou, compreendo e me sinto não mais como “apenas” um professor de uma unidade acadêmica (condição que muito me orgulha!), mas plenamente como um professor da UFPel, conhecendo mais a instituição em que trabalho, incorporando outros propósitos a minha profissão e entendendo um pouco mais sobre o que significa ser um servidor público.

Pelotas/RS, novembro de 2024.

6 CURRICULUM VITAE NO MODELO LATTES